Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 10.º • SABADO, 6 DE AGOSTO DE 1966 • AVENÇA • N.º 489

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 23605 ◆ AVULSO 1$50

CARTA DE LONDRES

ESTARÁ O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ALGARVIO

A PROCESSAR-SE NO RITMO QUE OS TEMPOS ACTUAIS JUSTIFICAM?

por M. SANTOS TRAQUINO

UM dos acontecimentos mais destacados que se registaram na vida nacional nestes últimos anos foi sem dúvida a expansão em grande escala do nosso turismo. E a sua influência no campo sócio-económico é de tal maneira importante que dentro de poucos anos iremos observar algumas mudanças no ambiente da vida portuguesa.

Contudo, tendo em consideração que o crescimento do turismo português se processa de uma maneira mais ampla nesta Província, não iremos, por tal facto, analisá-lo de norte a sul, o que tornaria o nosso escrito demasiado longo. Por isso as considerações que iremos fazer dirão apenas respeito ao Algarve.

Com efeito, quando analisamos a maneira como o turismo algarvio tem crescido nestes últimos cinco anos é motivo para nos sentirmos optimistas (?) com o seu futuro. No entanto, e este é o ponto crucial do assunto, há uma pergunta que devemos fazer a nós próprios: Estará o desenvolvimento do turismo algarvio a processar-se no ritmo que os tempos actuais justificam?

Como é natural, é para nós um pouco difícil acompanhar de per-

(Conclui na 5.ª página)

Este modelo é de Schiaparelly. Trata-se de um vestido de linho vermelho com viezes brancos acentuando a linha geométrica. Os dois botões do cinto são de baquelite vermelha.

Realizam-se amanhã no rio Guadiana os Campeonatos Nacionais de Motonáutica

COMO noticiámos, decorrem amanhã à tarde no estuário do Guadiana os Campeonatos Nacionais de Motonáutica, para barcos das classes EU, BU e ET. Trata-se de uma organização do Clube Náutico do Guadiana, que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

São já numerosos, e valiosos, os troféus oferecidos aos concorrentes, cuja distribuição será feita na festa que lhes é dedicada, na Esplanada dos Bombeiros, a qual terá a colaboração do Rancho Folclórico da Conceição de Tavira.

CRÓNICAS DA BEIRA-MAR

A MENINA TONTA

pelo dr. VIRGÍLIO ARRUDA

FOI esta manhã que a voltei a ver, essa a quem chamavam, em tempos idos, a menina tonta.

Era a hora em que o fulvo areal desta praiazinha do Barlavento aquecia ao beijo do sol, a onda a espreguiçar-se no fulgor matinal, frémitas d'asas e gorgeios de passarada nas umbelas dos grandes pinheiros balsâmicos, a soalheira a arrancar lampejos do azul marinho.

Não isenta de melancolia foi a minha surpresa, ao deparar com a senhora, — pois que senhora se tornara, — já mamã dum pequerrucho que era todo o seu enlevo.

Pasmei dos estragos que a desventura fizera naquela azougada menina de outrora, fresca ainda na minha lembrança a sua meninice, — ou fosse um turbilhão de vestidos claros e de risadas sonoras.

* * *

Fora esta ressonância dos seus verdes anos, do seu riso constante, que lhe merecera a apodo — da menina tonta.

À ilharga duns parentes tristonhos,

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. presidente da direcção do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), de Faro, recebemos um agradecimento pela colaboração que dispensámos às festas que a prestante instituição levou a efeito na Alameda João de Deus.

O PROBLEMA PEDAGÓGICO NO SÉCULO XX

pelo dr. VERGÍLIO PASSOS

NO século XX a pedagogia tomou tal desenvolvimento que modificou profundamente todo o sistema pedagógico da escola clássica.

Dantes o centro desse velho sistema educativo era o professor; a criança gravitava em volta dele como os planetas, no sistema solar, gravitam em volta do sol. Hoje, a moderna pedagogia colocou a criança no lugar onde então estava o professor.

Esta modificação radical no sistema educativo foi devida a Rousseau a quem Claparéde intitula o Copernico da pedagogia. Rousseau mostrou a necessidade de conhecer a criança, dizendo que a infância é mais um problema a resolver, do que uma ocasião de preceitos educativos a aplicar.

Na sua obra «Emílio» escreve Rousseau: «Não se conhece nada de infância. Os mais sábios procuram sempre o homem na criança, sem pensar o que ela é antes de ser homem».

Na escola clássica, predominava a teoria do homúnculo que consistia em considerar a criança como um homem em miniatura, devendo aplicar-se-lhe os mesmos métodos que se usariam para um

(Continua na 3.ª página)

«JORNAL DE LAGOA»

SOB a direcção do nosso amigo Gentil Marques, começou a publicar-se em Lagoa um quinzenário intitulado «Jornal de Lagoa», propriedade da Comissão de Turismo daquele concelho.

A nova gazeta, que se apresenta com excelente aspecto gráfico, desejamos os maiores êxitos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESCOBERTOS DOIS BUSTOS ROMANOS NAS RUÍNAS DE MILREU

PODE dizer-se que causou sensação a descoberta, há dias, nas ruínas de Milréu (Estoi) de dois bustos romanos, de uma mulher e de um homem, que estavam ocultos sob as raízes de uma oliveira centenária que foi derrubada por uns trabalhadores que ali procedem a trabalhos de pesquisas sob a orientação da Direcção dos Monumentos Nacionais.

É pena que durante tantos anos, centenas talvez, tivessem sido deixadas em completo abandono as ruínas daquelas termas que, segundo historiadores da antiguidade, eram tão grandiosas como as de Caracala. O tempo, os abalos sísmicos, a ignorância do povo e o desleixo das entidades a quem cumpria zelar pelo nosso património arqueológico, deixaram que tudo aquilo se perdesse e que colunas, bustos, lápidas e outras pedras tra-

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António discursando na sessão inaugural dos blocos residenciais naquela vila

AS INAUGURAÇÕES EFECTUADAS NO ALGARVE PELO SR. MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

COMO anunciámos, visitou a nossa Província o sr. ministro das Corporações o qual, acompanhado de directores-gerais e do seu chefe do gabinete, bem como das autoridade distritais inaugurou em Portimão o posto clínico da Previdência, instalado em edifício próprio e destinado a servir cerca de quinze mil pessoas. Foi descerrada uma lápide e depois de benzido o edifício pelo rev.º Vitorino Correia, falaram os srs. dr. Luís Patrício, médico-chefe; José dos Reis Baptista, presidente do Município; dr. Sá e Oliveira e prof. dr. Gonçalves de Proença.

Seguiu-se a inauguração, em Olhão, também de um posto clínico para mais de dez mil beneficiários, tendo ali falado os srs. Ferro Galvão, dr. Mata Artur, presidentes, respectivamente da Câmara Municipal e da comissão da U. N.; dr. Sá e Oliveira e ministro das Corporações.

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

APRESENTANDO em muitos casos inegáveis vantagens, não restam dúvidas de que os agrupamentos ou centralizações não deixam, noutros, de ter manifestos inconvenientes que vão reflectir-se negativamente naqueles a quem deviam servir.

Exemplo destes inconvenientes, em nosso entender, foi a criação da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, que tendo que distrair as suas atenções e os seus rendimentos por vários portos, viu-se talvez em situação de não poder prestar a devida assistência ao porto de Vila Real de Santo António que está a atravessar a mais grave crise de todos os tempos em consequência do assoreamento da sua barra que parece agravar-se de dia para dia, originando tal situação um mal-estar em todas as actividades que já não é possível ocultar e que pode agravar-se.

Reflexo do aspecto negativo de

CENTRALIZAÇÕES

certas centralizações, foi o discurso proferido pelo sr. presidente do Município vila-realense no almoço com que se assinalou a inauguração da Praça de Touros, no qual o sr. dr. Horta Correia pôs em relevo a acção dos órgãos locais de turismo e a necessidade de conservar-se-lhes a autonomia, porque, conhecendo de perto as necessidades das respectivas regiões, melhor e com mais autoridade podiam resolvê-las.

Com efeito, e a ajuizar pelo que se passa com a barra vila-realense, talvez se tornasse difícil a Vila Real de Santo António, concentrados num só os órgãos de turismo do Algarve, vir a dispor do Tauródromo que é hoje justo motivo de orgulho não só para a terra onde se localiza como para a própria Província, pelas inegáveis vantagens que trouxe ao turismo do Algarve.

DR. VIRGÍLIO ARRUDA

DEU-NOS a honra de visitar a nossa Redacção o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. dr. Virgílio Arruda, ilustre director do nosso colega «Correio do Ribatejo» o qual, e como é hábito, está a passar uma temporada na praia de Albufeira.

A LOCALIZAÇÃO DE FÁBRICAS DE CELULOSE QUE INTERESSAM O ALGARVE

O SR. eng. Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, redigiu há poucos dias um despacho sobre a instalação de novas fábricas de celulose que se reveste de interesse para a nossa Província. Nele se consideram duas zonas localizadas nos limites algarbo-alentejanos e à base dos importantes cursos de água que são os rios Guadiana e Mira. Eis como o despacho define as referidas zonas:

«Ocidental da serra alentejana-algarvia — A fábrica deverá ser servida por ramal directo do caminho de ferro, e ter a sua localização no concelho de Odemira, em termos de diminuir, tanto quanto possível, a distância aos terrenos arborizados e a arborizar na sua zona de influência, na qual se evidenciam as serras de Monchique e do Espinhaço de Cão e as bacias hidrográficas de Mira, Arede, Odelouca, Odiáxere e Seixe. Na zona de influência são ainda de incluir as cabeceiras da bacia hidrográfica do rio Sado contíguas à de Mira — ou sejam as vertentes setentrionais da serra.

«À medida que progredir a reali-

(Conclui na 8.ª página)

A dragagem da malfadada barra do Guadiana

Da secção de Portimão do nosso prezado colega «Diário do Alentejo» pedimos vénia para respigar o seguinte comentário:

Tudo o que interessa à econo-

(Conclui na última página)

O GATO E O RATO

Como artistas de cinema foram apresentados há dias em Berlim por Günter Grass (à direita) os dois jovens Lars e Peter (o primeiro e o terceiro da esquerda, respectivamente), filhos do burgomestre governador Willy Brandt. Os dois desempenham na filmagem da novela de Grass «Katz und Maus» (O gato e o rato) o duplo papel do trágico herói Joachim Mahlke. Willy Brandt deu o seu consentimento ao projecto do produtor cinematográfico Hansjürgen Pohland sòmente com duas condições: em vez do ordenado que os estúdios de cinema costumam pagar, Lars e Peter recebem apenas dinheiro para despesas miúdas; os trabalhos de filmagem devem estar terminados no dia 20, que é quando acabam as férias das escolas de Berlim.

CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA

TAL como nos anos anteriores, o «Diário de Notícias» está a promover o Concurso de Construções na Areia, o qual decorre no Algarve, no próximo mês, nos seguintes dias e horas: Dia 14, às 10 horas, Monte Gordo; dia 16, às 11, Quarteira; dia 19, às 12 e 30, Albufeira; dia 21, às 15, Armação de Pêra; dia 23, às 17, Praia da Rocha e dia 26, às 9, Lagos.

A saúde é a maior riqueza

AOS RAPAZES

Exercita-te nos desportos e nos jogos, mas não te faças escravo deles! Não lhes dês o tempo destinado ao estudo, à leitura, à tua educação. Porque, uma vez homem feito, ninguém te perguntará quantos prémios ganhaste em natação, nem poderás gabar-te da tua habilidade no jogo da bola. Tudo isto é posto de parte, e serás apreciado pela cultura do teu espírito.

Todavia, nas horas de recreio, dá-te aos jogos e ao desporto. Um rapaz que não gosta de jogar, torna-se corcunda e aos 16 anos parecerá um velho.

8 AGO. 1966

HOOVER FRIGORÍFICOS

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

ÁGUA MOLE!...

O MEU amigo Inácio — podem crer os nossos leitores que se trata de uma figura real e muito sensível às simpáticas francesinhas que nos visitam — tem, por vezes, observações que me deixam quase sem respiração e sem a menor possibilidade de resposta, pelo imprevisto de que se revestem.

Ainda há poucos dias e depois duma prolongada ausência dos meios citadinos, encontrei o Inácio numa esplanada, retemperando o sistema nervoso com o seu «chàzinho de limão». Mal me viu e depois das indispensáveis saudações (também é muito protocolar, o amigo Inácio), ainda ia a meio da viagem para a cadeira, disposto a calmamente tagarelar um pouco, meteu-me logo em trabalhos com esta «inocente» pergunta:

— Vocês, os que escrevem para os jornais (ele também escreve) não chegam a aborrecer-se com o indiferentismo a que são votados os vossos escritos exactamente por aqueles que por eles deviam interessar-se, visto que das vossas sugestões sempre se aproveita alguma coisa?

— Homem, não é tanta a indiferença! O que por vezes há, é a impossibilidade de lhe dar imediata satisfação, até porque quase nunca se pode dar satisfação a todos ao mesmo tempo.

O Inácio não se convenceu e retorquiu de seguida: — Deixe-se de conversas fiadas!... Se bem me recordo, já há cerca de cinco anos que você lá na crónica falou da necessidade de se criarem carreiras de transportes urbanos e até agora nada feito, embora seja cada vez maior a superfície da cidade que já chega mesmo à Penha, ao Escuro, quase ao Rio Seco, por São Luís!... Os transportes urbanos — prosseguiu — continuam a ser para os que não têm automóvel, um sonho duma noite de verão. (Abra-se um parêntesis para dizer que o Inácio tem automóvel, o que prova o seu altruismo). E acrescentou: — Agora, até Leiria vai ter transportes urbanos, e por aqui muita gente continua a ter de vir a pé, por exemplo, da Penha onde vivem muitos empregados comerciais, até ao centro da cidade, onde têm as suas ocupações, percurso tanto mais doloroso se nos lembrarmos quanto «pica» o sol aí por volta das três da tarde. Diga-me lá se neste tempo todo, já não poderiam ter sido estabelecidas as tais carreiras urbanas?

Claro que não respondemos ao Inácio até porque, sendo ele um bom argumentador e tendo a razão pelo seu lado, nada havia a fazer. Apenas acrescentaremos, para os nossos leitores, que tais serviços poderiam alongar-se de noite entre a cidade e a praia, para que os que vivem na praia pudessem vir ao cinema e aos da cidade fosse permitido um passeio barato até à beira-oceano. Porque e ainda em relação àqueles, os da residência de verão na praia, desde que não tenham automóvel ou chamem um táxi por telefone, revivem agora a ilha que a praia foi.

Farmácias de serviço

Hoje — Higiene.
Amanhã — Graça Mira.
Segunda-feira — Pereira Gago.
Terça-feira — Pontes Sequeira.
Quarta-feira — Baptista.
Quinta-feira — Oliveira Bomba.
Sexta-feira — Alexandre.

Defenda os seus OLHOS preferindo GRAÇA oculista FARO

Preciso 50 contos

Para desenvolvimento de pensão e quartos de dormir. Casa montada de novo, com grande futuro e bons rendimentos. Dou sociedade ou garantias. Trata J. A. M. — Estrada Nacional 176-A — Olhão.

Posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Silves

Na quarta-feira realizou-se no gabinete do sr. governador civil do Distrito o acto de posse do sr. prof. José Monteiro de Oliveira nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Silves. A cerimónia, presidida pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, chefe do Distrito, revestiu-se de grande brilho. Dezenas de individualidades de Silves e outros pontos do Algarve deslocaram-se a Faro para assistir ao acto. Após a assinatura da posse, usaram da palavra os srs. dr. Pereira Neves e Salvador Gomes Vilarinho, respectivamente presidente da Comissão Concelhia de Silves, da União Nacional e da Câmara Municipal daquela cidade e o sr. governador civil. No final o prof. Monteiro de Oliveira que agradeceu a confiança nele depositada, foi muito cumprimentado.

Novo restaurante regional na Fuseta

Desde há dias que a típica povoação da Fuseta conta com um estabelecimento de categoria, dispondo de todas as condições para servir com eficiência quantos visitam a «noiva branca do mar». Referimo-nos a «Tia Anica», café-restaurante e cervejaria que, concebido com fino gosto e dispondo de todas as comodidades, é mais uma unidade apta a colaborar no progresso turístico do Algarve.

Situado na Praça da República, o moderno estabelecimento, cremos, será o ponto de partida para novas realizações da firma proprietária, interessada na valorização da típica aldeia. O interior de «Tia Anica» está decorado com sugestivas pinturas de temática algarvia.

A Marcha da Fuseta exibe-se amanhã em Santa Luzia

Integrada no programa das festas que anualmente se realizam em Santa Luzia, típica povoação marítima dos arredores de Tavira, exibe-se amanhã à noite a Marcha da Fuseta. Conhecido o êxito que este conjunto alcançou nas Grandes Festas de Olhão, e porque se trata de uma Marcha em que a alegria, a cor e o movimento se aliaram num feliz conjunto antevemos novo êxito para a exibição de amanhã.

Marcha da Fuseta

Tem sido um grito de mocidade, sinónimo de alegria, a presença desta Marcha nas suas digressões. As quatro dezenas de moças e moços que a constituem são dignos de elogios quer pelo entusiasmo colocado nos ensaios, como no arranjo da indumentária. Muitos duvidaram do nível, mas quando a Marcha veio para a rua, quando vozes juvenis lançaram bem alto numa melodiosa inspiração:

Lá na foz do Rio Eta
bem juntinho ao Oceano
ficas tu querida Fuseta
lindo torrão lusitano...

foi um entusiasmo contagiante e o povo, porque a marcha era bem popular, não se cansou de a aplaudir. Na maré alta de alegria que foram as festas de Olhão, a Marcha da Fuseta chamou as atenções gerais. Inteiramente realizada com «prata da casa», desde a música e letra do prof. Domingos Mendes às marcações e ensaios da responsabilidade de António Dias (Toupeiro) a marcha prestigiou a Fuseta. Trata-se de mais uma iniciativa que a terra fica devendo ao Sport Lisboa e Fuseta, simpática agremiação que pelo burgo muito tem pugnado.

Grandes são os laços de amizade que unem duas terras de bravos pescadores — Fuseta e Santa Luzia. Daqui que se revista dum belo significado a presença da Grande Marcha da Fuseta nas festas anuais de Santa Luzia! — *J. L.*

A Chaminé Algarvia
RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
1.ª CLASSE
Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's
Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos
R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Festa de Nossa Senhora dos Mártires em Castro Marim

Em 14, 15 e 16 deste mês realiza-se a festa de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, com o seguinte programa: no primeiro dia, às 7 horas, alvorada; às 11, missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires; às 17, missa paroquial, música, fogos e bazar; no dia 15 às 7 horas, alvorada; às 10, missa de comunhão com cânticos; às 12, missa solene e sermão; às 20, procissão; às 22, concerto e fogos; no último dia, às 18 horas, leilão de frangos.

Dumpers
Compro em bom estado.
Resposta ao n.º 7.831

Garagem Aluga-se
Em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 7.870.

Um valado de pitas impossibilita o acesso à praia de Cacela

Pedem-nos alguns moradores do sítio da Igreja, em Vila Nova de Cacela, que chamemos a atenção da edilidade vila-realense para a necessidade de se desobstruir o caminho que liga a povoação à praia, o qual está intransitável, devido a algumas pitas que ali cresceram, impedindo o normal acesso não só aos habitantes da localidade como aos muitos turistas que a visitam.

POMAR
SILVES — LAGOA
Arrenda-se a fruta dum pomar com cerca de 2.000 laranjeiras. Trata Luís Matoso — Silves.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mons. Sezinando Rosa

Esteve em Vila Real de Santo António com curta demora o nosso comprovinciano monsenhor Sezinando Oliveira Rosa, director do Secretariado do Episcopado e presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

Dr. Manuel Elias Trigo Pereira

Mediante concurso documental, foi promovido a médico-veterinário de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária do Distrito. Figura conhecida não só na nossa Província, onde tem desenvolvido uma acção da maior importância no desempenho das suas funções, como em todo o sul do País, alia a uma vida profissional intensíssima, os cargos de delegado distrital da Mocidade Portuguesa, de vereador da Câmara Municipal de Faro e de presidente da Comissão Municipal de Turismo da mesma cidade. O sr. dr. Trigo Pereira tem colocado o seu saber, competência e dinamismo ao serviço do bem comum. Felicitamo-lo pela promoção.

Fins de curso

Concluiu, com alta classificação, o curso de Engenharia pelo Instituto Superior Técnico o sr. João Manuel Pereira Brito, filho dos nossos comprovincianos e amigos sr.ª D. Arminda Pereira Brito e sr. João Baptista Brito.

= Com elevada classificação, licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Aníbal Armando Martins Costa, natural de Algoz, filho do nosso prezado amigo sr. Armando Carlos Costa, industrial e de sua esposa sr.ª D. Piedade da Silva Martins Costa, residentes naquela localidade.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua família, encontra-se em gozo de férias na Beira Alta, o nosso assinante sr. António José de Oliveira Marcos da Fonseca, professor oficial.

= Encontra-se em Armação de Pêra com seu marido, sr. Manuel Águas da Ponte e filhos, onde passará a época balnear, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Águas da Ponte, residente em Lisboa.

= Com sua família, encontra-se a veranear na sua casa da praia da Areia Branca o nosso amigo e comprovinciano sr. João Viegas Faísca.

= Estão a férias: em Vila Real de Santo António os srs. José Germano Viegas e Cílio Mendes Coelho, nossos assinantes em França; Manuel Martins Afonso, nosso assinante na Alemanha; Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha; Manuel Tenório, nosso assinante no Barreiro; José João Beja de Sousa e esposa, nossos assinantes em Lisboa; Francisco Valentim Simplício da Silva e irmã, sr.ª D. Maria Catarina Simplício da Silva, nossos assinantes em Lion (França); os nossos comprovincianos sr.ª D. Custódia Glória Gomes e esposo; e sr. capitão João Pato Anselmo e esposa e o sr. Francisco de Góis Oliveira, gerente de uma dependência de Lisboa do Banco Nacional Ultramarino, com sua família; na Manta Rota, o sr. Elvino Sares Matias; em Alfanzina (Lagoa), o sr. Hermenegildo dos Santos Lamim, de Lisboa; no Azinhal, o sr. Antero Martins Xavier, de Montijo; na Fuseta, o sr. João José Soares Alves, de Lisboa; em Armação de Pêra, o sr. José Simão da Silva, de Faro; em Lagoa, o sr. Jaime Avelino Pires Marreiros, de Beja; em Monte Gordo, a sr.ª D. Isabel Cumbrera Correa Ribeiro, de Tavira, o sr. Duílio Diocleciano Caleça, nosso assinante em Almada e o sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, de Vila Viçosa; no Porto, a sr.ª D. Maria José Socorro Tenório Guimarães, de Lisboa; em Olhão, o sr. Joaquim Patrício Horta Correia, de Queluz; em Tavira, o sr. José Gregório Viana, de Beja; em Armação de Pêra, o sr. António da Luz Revez, de Lisboa.

= Acompanhado de sua esposa e filhas encontra-se em Faro, em gozo de férias, o sr. Francisco Carlos da Silva Ramos, professor oficial e nosso comprovinciano, que no Funchal exerce as funções de director escolar do distrito.

= Após alguns dias de férias em Vila Real de Santo António, regressou à Guiné onde se encontra em missão de soberania, o sr. João Vasques Gregório, nosso assinante naquela província.

Casamento

No Barreiro, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Custódia Martins Cardeira, com o sr. João da Luz Limas. Após o casamento os noivos seguiram para a Espanha em viagem de núpcias.

ALGARVE
Residência MARIM FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Exportação cancelada
Onze barcos de recreio desde 7,60 metros até 11,5 metros para venda a preços de saldo.
Contactar — Mason and Barry, Ltd. Divisão de Estaleiros Navais — Vila Real de Santo António — Tel. 229.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 28 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Maria Rosa	52.082$00
Alecrim	47.940$00
Audaz	33.904$00
Prateada	29.175$00
Flor do Sul	27.928$00
Triunfante	27.201$00
Vivinha	26.799$00
Infante	26.707$00
Nova Liberta	20.179$00
Pérola do Guadiana	18.719$00
Conceiçanita	17.560$00
Agadão	16.644$00
Raulito	15.298$00
Refrega	10.781$00
Leste	10.270$00
Norte	8.248$00
Diamante	7.393$00
Rainha do Sul	6.943$00
Total	403.771$00

Monte Gordo

Artes diversas	16.296$00

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

Olhão

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	98.870$00
Nova Areosa	94.740$00
Restauração	91.970$00
Conserveira	87.610$00
Leste	80.800$00
Maribela	79.865$00
Nova Clarinha	79.860$00
Vandinha	76.875$00
Mar de Prata	70.890$00
Rainha do Sul	67.170$00
Nova S. da Piedade	64.850$00
Salvadora	64.600$00
Diamante	63.000$00
Fernando José	61.250$00
Refrega	61.030$00
Augusta Maria	56.660$00
Pérola Algarvia	51.850$00
Flor do Guadiana	49.980$00
Brisa	41.950$00
Princesa do Sul	38.120$00
Lurdinhas	34.200$00
Amazona	35.810$00
Norte	31.950$00
Nova Liberta	28.790$00
Audaz	28.430$00
Infante	27.160$00
Alecrim	27.080$00
Aquário	26.625$00
Prateada	26.300$00
Triunfante	21.050$00
Flor do Sul	17.385$00
Vivinha	16.210$00
Flora	16.130$00
Agadão	15.520$00
Pérola do Guadiana	11.400$00
Maria Rosa	9.185$00
Raulito	7.985$00
S. do Altar	5.350$00
Cinco Marias	4.200$00
Estrela de Maio	2.000$00
Total	1.774.700$00

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL

Lagos

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	123.900$00
Sagres	99.160$00
Sr.ª da Encarnação	74.950$00
Bom Vento	66.960$00
Gracinha	55.780$00
Marisabel	57.470$00
Costa de Oiro	40.200$00
Pérola de Lagos	31.940$00
Brisamar	28.700$00
Donzela	17.580$00
Milita	17.380$00
N. Sr.ª da Graça	16.950$00
Vulcânia	16.400$00
Zavial	15.150$00
Portugal 5.º	6.500$00
Idalina do Carmo	4.200$00
N. Sr.ª da Pompeia	4.010$00
Nova Palmeta	3.600$00
Total	680.830$00

TINTAS «EXCELSIOR»

Três anos de saudade

A 6 de Agosto de 1963 faleceu Beatriz Gonçalves Barradas, deixando em angústia seu marido, filhos e mãe. Na passagem do 3.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

«Marques da Silva, o homem e a sua obra» — Uma conferência em Armação de Pêra

«Noite de poesia» é a feliz designação de um sarau artístico que a Junta de Turismo de Armação de Pêra efectua no Casino daquela praia no próximo dia 14, pelas 23 horas. Nela pronunciará uma conferência o conhecido artista algarvio João Pinto Dias Pires, intitulada «Marques da Silva, o homem e a sua obra». Esta conferência constitui um estudo sobre o conhecido poeta, de quem o conferente e algumas declamadoras algarvias dirão poemas. Espera-se assim que a iniciativa alcance elevado nível artístico.

DE 27 DE JULHO A 2 DE AGOSTO

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	50.225$00
Senhora de Fátima	25.938$00
Maria Luísa	15.224$00
TRAINEIRAS:	
Triunfante	2.233$00
Brisa	1.520$00
Biscaia	1.030$00
Lurdinhas	919$00
Diamante	849$00
Leste	835$00
Restauração	809$00
Raulito	703$00
Augusta Maria	663$00
Salvadora	563$00
Idalina do Carmo	496$00
Estrela do Sul	307$00
Agadão	253$00
Olímpia Sérgio	231$00
Artes diversas	91.459$00
Total	194.257$00

O GRIP-ROLLER
acomoda a rede

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Vandinha	1.711$00
Rainha do Sul	1.308$00
Clarinha	1.301$00
Praia Três Irmãos	1.215$00
Flor do Guadiana	1.020$00
Alecrim	980$00
Conserveira	972$00
Brisa	784$00
Princesa do Sul	700$00
Idalina do Carmo	675$00
Infante	661$00
Lestia	440$00
Refrega	314$00
Norte	310$00
Nave	270$00
N. Sr.ª da Piedade	96$00
ARMAÇÕES:	
N. Sr.ª dos Navegantes	12.822$00
Senhora da Orada	12.285$00
Artes diversas	47.941$00
Total	85.805$00

GRIP-ROLLER
CONSULTE
Equipamentos de Laboratório, Lda.

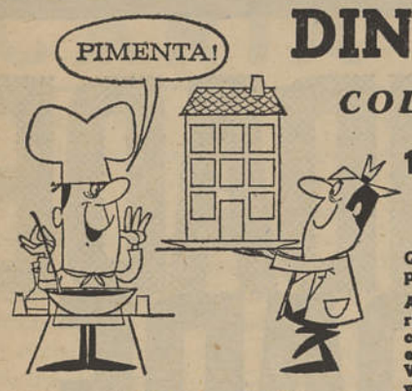
DE 28 DE JULHO A 2 DE AGOSTO

Portimão

TRAINEIRAS:	
Vulcânia	131.000$00
São Carlos	122.750$00
Sol	128.080$00
Portugal 5.º	120.680$00
Nave	118.000$00
Novo S. Luís	114.150$00
Lestia	109.800$00
Senhora do Cais	95.800$00
Anjo da Guarda	95.750$00
Cinco Marias	93.750$00
Alga	88.620$00
Nova Palmeta	87.600$00
Estrela de Maio	86.600$00
Neptúnia	86.600$00
Sr.ª da Encarnação	84.200$00
Oca	81.000$00
Praia Morena	80.300$00
Sagres	79.100$00
Ponta do Lador	77.000$00
Maria Benedito	76.700$00
Portugal 1.º	75.400$00
Maria do Pilar	73.980$00
Idalina do Carmo	73.900$00
Ponta da Galé	71.600$00
Baía de Lagos	71.100$00
São Paulo	69.500$00
Zavial	69.200$00
Sete Estrelas	68.950$00
Olímpia Sérgio	68.600$00
Lola	68.350$00
Donzela	66.600$00
Mirita	64.300$00
Algarpesca	63.500$00
Flora	63.400$00
Pérola do Arade	60.650$00
Praia da Vitória	60.600$00
Sardinheira	59.200$00
Pérola do Barlavento	58.850$00
Leãozinho	58.200$00
Lena	57.750$00
Fóia	56.800$00
Costa de Oiro	56.800$00
Trio	56.800$00
Praia Três Irmãos	54.500$00
São Flávio	52.750$00
Briosa	51.600$00
Biscaia	47.200$00
Farilhão	42.300$00
Alvarito	42.150$00
Brisamar	39.500$00
Pérola de Lagos	37.000$00
La Rose	31.450$00
Belmonte	30.900$00
N. Sr.ª da Graça	24.000$00
Sr.ª do Altar	22.880$00
Milita	20.800$00
N. Sr.ª das Salvas	18.600$00
Bom Pastor	13.100$00
Célia Maria	11.400$00
Gracinha	7.200$00
Estrela do Mar	2.400$00
Total	4.001.240$00

Vendem-se
Dois prédios novos, c/ 1.º andar na rua 5 da Av. Dr. Bernardino da Silva — Olhão.
Tratar com: Julião Florentino Topa ou Francisco Graça Mendonça — Olhão.

Mecânico de Máquinas de Escritório
Precisa-se
Resposta ao n.º 7.853



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rendem-lhe 900$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios
LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Loulé... em retrato

A INAUGURAÇÃO da ponte sobre o Tejo, que vem contribuir poderosamente para uma maior procura do Algarve, em demanda de um turismo que, dia a dia, se processa, desenvolve e desbobina em passos largos, por muito que custe às gentes do centro e norte do País, verificamos como estão longe de se enquadrar no problema, as infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias cuja intensificação de utentes vai surtir daquela majestosa realização.

Ligado o sul do País à capital do Império, por aquela portentosa obra de engenharia, parecia ser de encarar, concumitantemente, a melhoria do trânsito que o melhoramento vai carrear para o sul. Parece porém que, por enquanto, ainda não estão em fase de inclusão nos Planos de Fomento quaisquer modificações, alterações ou melhoramentos nas actuais infra-estruturas, que caem de anacrónicas e fora do âmbito funcional, tal como se encontram.

De há muito que se sente a urgente necessidade de melhorar as ligações do Algarve com Lisboa e, se bem que o avião já represente muito hoje de vantagem nessas ligações, o que é certo é a chamada «via ordinária», continuar a ser muito ordinária, deficiente e precária. Estradas e caminhos de ferro têm de ser profundamente estudados e reformados nos seus traçados de forma a que uma viação quer rodo quer ferroviária se faça em correspondência com as necessidades do turismo, e impostas pela abertura ao público do novo elemento de ligação entre o norte e o sul. E, não tenhamos dúvidas de que por mais que se pretenda não ver como primacial este problema ele há-de impor-se e de tal forma, que, estamos certos, em poucos anos ele será uma constante que dia a dia se torna mais premente e obrigatória para os que estão ao leme das Comunicações, sejam eles do norte ou do sul.

Para evitar a Serra do Caldeirão, com as suas milhentas e apertadas curvas, flagelo dos automobilistas e dos que procuram o centro do Algarve, há que construir uma estrada directa de Loulé a Almodôvar, passando por Salir e aproveitando as melhores cotas do terreno e mais acessíveis curvas de nível. De facto estas três localidades situadas no mesmo meridiano geográfico estão indicadas para a feitura com o trajecto mais curto de qualquer ligação do Algarve com Lisboa. Com tal traçado encurtar-se-ia a distância daquela via alentejana ao Algarve em cerca de 20 quilómetros e substituir-se-ia a dolorosa e incómoda travessia da serra, com um mínimo de curvas e um traçado muito mais acessível e suave.

Lemos, algures, que o Banco Mundial de Fomento está interessado no investimento de fundos em melhorias das nossas infra-estruturas e parece-nos que seria uma grande operação de fomento e riqueza nacional aproveitar ràpidamente não só a corrente turística de que o Algarve está sendo objecto, como de corresponder em todo o sentido ao grande melhoramento que a ponte vai promover.

Com rápidas e boas comunicações com a capital, este turismo que nos procura em voos directos do estrangeiro, quer em carreiras, quer em aviões fretados pelas agências de viagens, poderá tentar-se na deslocação a Lisboa e a outros centros e virá assim a tornar-se no elemento valorizante não só do turismo do Algarve, como do turismo nacional.

Quanto ao caminho de ferro, procurados os melhores trajectos, rectificando outros que poderiam ter sido compreendidos nos primitivos estudos, tudo indica que, melhoradas as linhas existentes e suprimidas certas estações cujo movimento não justifica a paragem de comboios rápidos, poderíamos conseguir uma diminuição do tempo de viagem, tão longo como ir de Lisboa a Nova Iorque.

De certo que o problema n.º 1, derivado da ponte sobre o Tejo, será o estabelecimento do términus da linha ferroviária em Almada, onde os transportes colectivos transportarão as pessoas que hoje utilizam o barco do Barreiro, mas tenhamos esperança que o problema das infra-estruturas do Algarve, região bafejada pela preferência dos turistas estrangeiros terá que ser encarado muito a sério dentro de muito pouco tempo, pois tudo o existente será precário e anacrónico em face do progresso que vai surgir nas ligações entre o norte e o sul.

REPÓRTER X

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

DROGAS MESQUITA — PORTO

O problema pedagógico no século XX

(Conclusão da 1.ª página)

adulto. Pretendia-se e hoje ainda há pais que assim o julgam, que o que é necessário é transformar a criança o mais depressa possível em adulto, procurando o seu desenvolvimento mental por uma pesada aquisição de conhecimentos, sem atender ao desenvolvimento mental próprio da sua idade. A criança tem uma psicologia própria em cada idade, uma mentalidade que é necessário respeitar, interesses que precisa satisfazer, actividades inerentes à infância que devem ser exercitados para o pequeno ser se tornar um homem perfeito.

Claparéde diz-nos: «Quanto mais longa é a infância mais aumenta o período de plasticidade, durante o qual a criança, imita, experimenta, quere dizer, multiplica as suas possibilidades de acção e enriquece com o fruto da sua experiência individual, o pequeníssimo capital que lhe foi transmitido por herança. A infância serve para brincar».

Na Alemanha, Froebel foi o criador do kindergarten, escola infantil, em que as crianças são consideradas como flores e o professor o seu jardineiro.

Com o kindergarten, Froebel pretendeu «tomar conta das crianças que não tenham chegado ainda à verdadeira idade escolar, dar-lhes ocupações consentâneas com o seu íntegro ser nessa idade; fortificar-lhes o corpo e exercitar-lhes os sentidos; ocupar-lhes a inteligência que desperta; fazer-lhes conhecer e amar a Natureza; guiar-lhes o coração para o bem».

Desta forma, tornou-se a escola risonha, vivendo as crianças num ambiente de paz e felicidade em oposição ao antigo tribunal de torturas para onde os alunos entravam com medo, receando os castigos.

Hoje, a pedagogia diz-nos que temos de obedecer à estrutura mental da criança e agir de acordo com as leis da Natureza, pois todos os métodos seguidos que não tenham em vista a evolução da criança não podem vingar como úteis.

As diversas fases da evolução infantil devem corresponder formas de ensino convenientes, com uma educação progressiva.

Segundo os modernos pedagogistas a educação deve partir de dentro para fora; deve deixar-se expandir livremente as inclinações naturais e as tendências, para que, depois, possam ser canalizadas no sentido conveniente.

No dizer do sr. dr. Sílvio de Lima, a missão do educador consiste: «mais em canalizar tendências e inclinações, em aproveitar instintos e capacidades, fomentando-lhes o desenvolvimento na sua livre expansão, do que em suprimir abrolhos que, desta forma, não chegariam sequer a despontar».

Além das deficiências já apontadas na escola clássica, havia a da criança padrão que servia como de aferidor na ministração do ensino como se todas as outras tivessem a mesma mentalidade, a mesma capacidade e manifestassem os mesmos interesses.

Binet compara este ensino a um fato feito sem ser por medida, ao qual o corpo do freguês tem de moldar-se.

Esta homogeneidade do ensino não era tomada no verdadeiro sentido em que se toma, na pedagogia actual, pois ela não atendia à psicologia infantil, considerava todas as crianças iguais.

Hoje, pretende-se a homogenização do ensino pela distribuição dos alunos por grupos de idêntica centilagem, tomada em consideração a idade cronológica, fisiológica e mental.

Para a apreciação destas capacidades servimo-nos de testes, que permitem agrupar as crianças, segundo os graus da sua inteligência ou, melhor, do seu desenvolvimento intelectual.

Compreende-se a vantagem que resulta, para o professor e para o aluno, desta homogenização do ensino, em que as dificuldades ou facilidades são iguais para todos os alunos dessa turma.

Tratando-se de uma classe heterogénea, o que é tão frequente, o esforço do professor torna-se grandemente improdutivo, pois será ràpidamente compreendido por uns alunos e deficientemente percebido por outros. Se insiste com estes, servindo-se de processos mais objectivos e individuais, aborrece os primeiros, que procuram distrair-se; mas se não procura fazer-se compreender pelos de mentalidade menos desenvolvida, estes criam um complexo de inferioridade, aborrecendo os estudos por se considerarem incapazes de vencer as dificuldades que no ensino individual ou com indivíduos de igual grau de mentalidade, fàcilmente seriam vencidos.

Num caso semelhante, não há possibilidade de tornar-se rendoso o ensino. O professor não consegue, desta forma, harmonizar o interesse dos dois extremos que habitualmente se formam em cada turma.

É este um dos problemas que mais afecta os nossos graus de ensino.

Tem-se procurado seleccionar os alunos por meio de exames de admissão, mas quanto a nós, é insuficiente esse método e a experiência tem-nos mostrado isso claramente.

Enquanto não houver essa distribuição por turmas, tanto quanto possível homogéneas, não poderemos obter resultados que o ensino tanto deseja — o seu máximo rendimento.

Assim resulta árdua e grandemente infrutífera toda a missão do educador moderno, canalizando tendências e inclinações, num meio heterogéneo em que o desenvolvimento mental dos alunos não é idêntico.

Além das deficiências já apontadas, no sistema clássico, havia a de se recorrer quase exclusivamente à memória, obrigando os alunos a repetir «ipris verbis» o que dizia o livro ou o que o professor tinha dito na aula. O papel do aluno era apenas o de um ser imitativo que se limitava a receber e a transmitir uma série de conhecimentos que eram exigidos para fazer boa figura na escola — era um papel passivo.

A pedagogia moderna acabou com esta errónea noção do ensino. Mostrou-nos quanta vantagem há em fazer desabrochar no aluno o espírito de iniciativa, ensinando-o a investigar e a guiar-se por si.

O professor desempenha, em primeiro lugar, o papel de orientador, proporcionando ao aluno os elementos que despertam o seu interesse, obrigando-o assim a descobrir o caminho da auto-observação e da auto-investigação.

Este processo interior e genético, abrange hoje todos os campos do ensino e é nele que se baseia todo o problema da escola activa que tanto apaixona os psicólogos e pedagogos dos nossos dias .

Vergílio Passos

DROGAS MESQUITA — PORTO

MESA E GASELIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 | 0,50 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264
LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

JA | AM 64 CH

AS INAUGURAÇÕES EFECTUADAS NO ALGARVE PELO SR. MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

(Conclusão da 1.ª página)

A inauguração imediata foi a da sede da Casa do Povo de Moncarapacho, considerada uma das melhores do País. Ali receberam o membro do Governo a população, rancho folclórico e representantes das colectividades. Benzido o edifício pelo prelado da diocese, realizou-se uma sessão em que discursaram os srs. João Graciano da Silva Eusébio, presidente do organismo; dr. Vieira de Campos, delegado distrital do I. N. T. P. e prof. dr. Gonçalves de Proença.

O último acto da visita ministerial verificou-se em Vila Real de Santo António e consistiu na inauguração de três blocos de casas da Previdência com 42 fogos.

A chegada do sr. ministro das Corporações verificou-se em ambiente festivo, estralejando foguetes e morteiros. Uma formação dos Bombeiros Voluntários prestou a guarda de honra, tocando os respectivos clarins a marcha da Continência. Num dos edifícios do novo bairro, que se encontrava engalanado com colchas e flores, o sr. prof. Gonçalves de Proença descerrou uma lápida alusiva à inauguração, após o que o rev. Jorge Vicente de Passos procedeu à bênção dos imóveis. Todos os actos foram assistidos por muito público e abrilhantados pela Banda Castromarinense.

Num estrado ao ar livre realizou-se depois a sessão solene, a que presidiu aquele membro do Governo, ladeado pelos srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, dr. Horta Correia, presidente do Município, rev. Jorge de Passos em representação do sr. bispo do Algarve, dr. Mário Braga, director-geral da Previdência, eng. Rafael dos Santos Costa, presidente das Habitações Económicas e dr. Mário Roseira, presidente da Comissão Política Social Rural. Usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Horta Correia, que agradeceu a visita do sr. ministro, a qual se revestia de especial significado pela inauguração a que acabava de proceder-se. Salientou a falta de habitações que no concelho se nota, agravada pelo aumento de população proveniente das construções hoteleiras, informando que para acudir a tal falta a Câmara prepara a venda de lotes de terreno destinados à construção de casas de renda limitada e que também em Monte Gordo haviam sido facilitados à Junta Central das Casas dos Pescadores terrenos destinados a casas para a gente do mar. O maior contributo no aspecto das construções económicas pertencia, no entanto, à Previdência, que além das 42 casas acabadas de inaugurar, ia iniciar a construção de mais 60 fogos. Falou a seguir e em nome dos moradores do novo bairro o sr. Carlos Fernandes, que agradeceu ao sr. ministro e ao sr. presidente da Câmara o incremento dado à construção de casas de renda moderada. O sr. eng. Rafael dos Santos Costa referiu-se à acção da Previdência no domínio da construção de habitações para os beneficiários, pondo em destaque o muito que se havia já feito e o que a breve prazo iria fazer-se. Terminou desejando felicidades aos moradores do novo bairro.

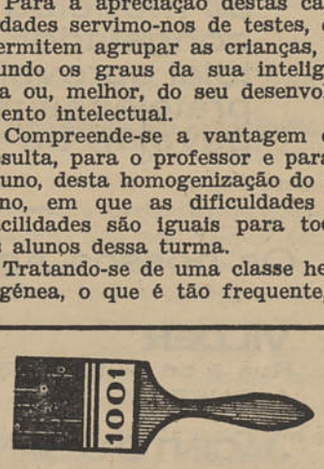
Depois de homologar o acordo entre a Câmara Municipal e as Habitações Económicas para a construção dos novos 60 fogos, o sr. ministro das Corporações fez entrega das chaves das moradias a alguns dos seus ocupantes, proferindo a seguir um discurso, em que aludiu às inaugurações realizadas e à acção da Previdência na melhoria das condições de assistência e habitação dos seus beneficiários, afirmando a terminar: «E assim, voltados para o futuro haveremos de continuar essa jornada que hoje aqui viemos viver neste portentoso Algarve, repetindo-a continuamente por todo o País, tendo como símbolos as paredes destas novas casas que se erguem para o céu em louvor a Deus e dão na terra maior protecção aos homens».

Visitou depois algumas das novas casas, cuja construção apreciou e onde recebeu homenagens da população e dos respectivos moradores. Após as despedidas e por entre aplausos retirou para Sagres.

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 28 de AGOSTO
Terceira classe, em camarotes, a 6.263$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO



COM BOAS ADUBAÇÕES EVITAM-SE PREOCUPAÇÕES

VIVERÁ MAIS TRANQUILO ADUBANDO COM

SULFATO DE AMÓNIO

AMONIACO PORTUGUÊS ESTARREJA

A.P./21

DROGAS MESQUITA — PORTO

Descobertos dois bustos romanos nas ruínas de Milreu

(Conclusão da 1.ª página)

balhadas fossem quebradas e incorporadas em muitas construções da povoação. Até sobre o pavimento de mosaicos que de ano para ano mais se reduz, está construída uma casa! Em todo o caso se se fizesse uma prospecção em toda a área estamos convencidos que surgiriam novos achados a dar ideia da grandiosidade das que foram termas famosas na época do domínio romano.

Vende-se ou arrenda-se

Uma moagem em Castro Marim. Trata Manuel Belião — Hortas — Monte Gordo.

M.ME CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

HOUSE FOR SELLING
MAISON POUR VENDRE
VENDE-SE PRÉDIO EM MONTE GORDO

Vende-se o prédio onde está o café, conhecido por café Firmino, em Monte Gordo.
Informa João da Palma, Rua da Mesquita, 36 — SILVES.

CANTAR DO GALO

Perfil do algarvio

A expressão histriónica deste povo vamos contá-la, em primeiro lugar, nas danças de amor. Nestes lugares pouco se canta. Baila-se mais e muito mais.

O ritmo característico é o corridinho saltitante, que lhe dá uma ênfase jocosa exteriorizando alegria. Geralmente o corridinho como se referiu, é só bailado. Acontece que numa das suas cantigas mais populares e divulgadas, a «Tia Anica de Loulé», em forma do Baile Mandado, encontramos uma das realizações mais expressivas do teatro popular. É certo que o terreiro fará de palco. Mas há uma realidade teatral. Aquela dança, sem ser uma dança hierática, tem o significado histórico. Assiste público para ver um baile mandado, que é dançado mais para exibição duma assistência do que divertimento dos bailadores.

Poucos mais exemplos de teatro popular encontramos. Refira-se ainda a «Prática dos Três Pastores», recolhida de tradição oral em Tavira. Nesta cidade existiu uma forte tradição de cânticos de Natal que se intitulam «Charolas».

Em Alte, também se recolheu o pequeno texto dos «ensaiadores», episódio religioso, idêntico às loas da Estremadura.

Aquela notável actividade cultural da corte sarracena no Castelo de Silves, além de ficar assinalada nas composições arquitectónicas, transmitiu-se nos romances orais das lendas e na veia lírica dos poetas populares. Distinguimos entre as mais notáveis de todo o Portugal as composições de António Aleixo, que, sendo nosso contemporâneo, legou à posteridade um espólio cheio de interesse. Morreu há poucos anos. Era por excelência um trovador popular. Espécie de jogral, não sabendo ler mas versejar. Vendia cautelas na cidade de Faro e arredores. Um professor letrado recolheu carinhosamente a sua obra.

Neste enamorado das estrelas e das noites de luar, com uma filosofia de vagabundo, parece-nos que está toda a terra do Reino dos Algarves.

AZINHAL ABELHO in «Correio do Sul»

A tragédia de ser patrão

Há mitos que apetece derrubar: este de ser patrão é um deles. Aqui há uns anos quase toda a gente legìtimamente apetecia ascender a patrão. Antegozavam lazeres, vida cómoda, ausência de horários, enfim, regalada existência. Bem entendido que não se nega que ainda haja quem disponha de possibilidades de fazer tudo isso, mas desses não falamos agora. Referimo-nos àqueles indivíduos que mercê de muito esforço e do sacrifício dos seus colaboradores, ascenderam ao patronato quer sós, quer em empresas que vivam exclusivamente do seu labor.

São esses, que entram ao lado dos seus colaboradores, que vivem hora a hora os problemas das oficinas ou dos balcões, aqueles que merecem uma citação na hora que vivemos.

Os impostos de toda a ordem, as leis que emergem como caudais; a papelada sem fim que a administração de uma indústria ou comércio exige; a burocracia fiscal; os problemas agravados de mão de obra e formação profissional; as carências de vária ordem; as dificuldades de crédito; as fatigantes possibilidades de cobrança de serviços prestados ou mercadorias entregues; os morosos passos dos recursos à justiça; a calamitosa concorrência nas várias actividades; a incompreensível falta de união entre as empresas; tudo isto se conjuga para transformar a vida de um destes chamados patrões numa tragédia de arrasar os nervos, embranquecer os cabelos, queimar energias, retirar vontades.

Hoje, o patrão é um escravo da engrenagem em que entrou e donde a maior parte das vezes não pode sair frente aos problemas cruciais que a organização pode sofrer.

Salvo meia dúzia de grandes empresas, quantos não se sentem incluídos neste rol?

Quantos destes podem dar-se ao prazer de umas férias tranquilas?

Andam errados aqueles que desconhecem esta triste realidade. Por isso, não se iludam os que ambicionam uma merecida posição social. O patrão é hoje na maior das vezes um equilibrista que ao fecho da porta está extenuado e sem vintém.

H. B. R. in «Jornal de Évora»

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Melhoramentos junto à praia D. Ana

LAGOS — Não sabemos os valores que se movem para valorizar a zona da praia D. Ana; é-nos porém grato registar que ali, desde há algum tempo, se vem notando melhoramentos que de certo modo agradam a gregos e troianos.

Ao facto não deve ser alheia a circunstância da empresa do Hotel Golfinho pretender tirar partido dos muitos milhares de escudos despendidos com uma obra que a avaliar pelo seu aspecto exterior, se pode considerar de monta; não menos alheias as conveniências de proprietários vizinhos da zona referida, que tanto mais lucrarão com os terrenos para venda, quanto mais motivos de atracção e embelezamento se depararem.

Seja como for, o caminho para a praia D. Ana alarga-se, o recinto fronteiriço ao hotel, embeleza-se, a estrada da Piedade é de conceber que se alargue pelo menos no troço que antecede e precede a derivação para a praia D. Ana, numa palavra, com os capitais por «grandes» os «pequenos» vão moirejando e os que passam pela zona da D. Ana, comparando o que agora se constata com o que se constatava há uns 20 anos atrás dirão:

«Bem hajam os que algo fazem para valorizar a praia D. Ana, porque as suas belezas bem merecem o esforço de pobres e ricos».

BOM TEMPO OU TEMPESTADE? — Dado o egoísmo que avassala tudo e todos, já não estranhamos tempestade na época estival e bom tempo no inverno, e vice-versa.

Assim, porque o Parque de Campismo, graças à actuação das últimas direcções do Clube Esperança, apresenta aspecto primaveril, já algumas criaturas que pouco ou nada têm feito para o seu engrandecimento, pretendem tirar proveito do esforço alheio, ameaçando tempestade. É pecha de Lagos. Deixa-se correr o marfim, como é hábito dizer, e se a coisa pelo esforço dos carolas resulta, «vamos deitar as mãos a isto porque deixa», se não resulta, logo se clama alto e bom som: «Já esperávamos isto, pois não é com meia dúzia de peneirentos que algo se consegue».

Pois o Parque de Campismo, está, pelo que nos constou, a ser cobiçado, por alguns dos tais que gostam de papa feita sem se importarem das canseiras que outros fatigaram para conseguir o milho ou trigo que a produziu. O relativamente muito que se tem feito no Parque de Campismo, é mais obra do Clube Esperança que da Câmara. Esta, não contrariando os dirigentes do clube nas iniciativas louváveis em arranjos no Parque de Campismo, tem de certo modo contribuído para os alentar.

Mas, em nosso modesto entender, bem lhe ficará se for mais além, auxiliando o clube em tudo e por tudo, para que consiga após a liquidação de débitos contraídos por obras de vulto levadas a efeito, amealhar dinheiro para realizar o que desde há muito projecta: um ginásio que honre a cidade, para evitar que soframos o desgosto de ver as crianças privadas de ginástica, como aconteceu no ano em curso, dadas as dificuldades na cedência do ginásio da Escola Industrial.

Nada de darmos ouvidos aos despeitados, que uma vez senhores do «bolo», podem ou não continuar a obra das recentes direcções do Esperança. Fiscalize-se a acção das direcções, pois afigura-se-nos que o contrato de cedência da Câmara ao Clube algo prevê em tal sentido, mas verificada que seja vontade de servir a colectividade, como do quadro actual se depreende, digamos todos: «Avante Esperança».

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

CAMIONS
Matos Toupa
Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 638537 — Rua do Alvito, n.º 33 — LISBOA.

3.º Acampamento dos Escuteiros Católicos do Algarve

Encerra-se amanhã o 3.º Acampamento dos Agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas do Algarve, o qual tem estado a funcionar desde 31 de Julho nos arredores de Silves. Nele tomam parte dezenas de rapazes dos agrupamentos existentes na Província, ou sejam Faro, Tavira, Silves, Portimão, Lagoa e Lagos e que têm promovido todo o vasto e belo manancial de actividades que o Escutismo oferece para a formação da juventude. Amanhã, último dia do Acampamento, realiza-se missa campal, renovação da promessa, Canção do Adeus e Abraço de Despedida, assistindo ainda os participantes, em Estômbar, à missa nova do caminheiro-seminarista algarvio, do Agrupamento dos Olivais, rev. João José dos Santos Sustello.

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
30 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C.SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX,LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

ELECTRIFICADORA DO SUL
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA&DIAS,LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS,LDA.
(STAND CIDLA)
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.TO ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

to as diversas fases que esta Província vem atravessando, mas as impressões que constantemente colhemos em Londres levam-nos a concluir que o crescimento do turismo no Algarve continua a verificar-se de uma maneira lenta se o compararmos com certas estâncias de turismo no Continente.

Publicidade no estrangeiro

A publicidade que nestes últimos anos tem sido feita em Inglaterra sobre o Algarve (sabemos que em alguns países europeus o mesmo se tem verificado) colocam esta Província numa posição idêntica a outras zonas de turismo europeu bem conhecidas — Costa Brava, Costa do Sol, Rimini, Alassio, etc. — o que faz criar no turista que ainda não nos visitou uma ideia bem diferente, pois é levado a concluir que irá encontrar um ambiente semelhante (de desenvolvimento) comparável àquelas zonas turísticas.

Sem dúvida que existe um certo número de turistas que preferem uma zona sossegada e que apenas possua óptimas condições naturais, mas a verdade também é que outro grande número é composto por gente nova e que procura as mais variadas diversões, algo que o Algarve tanto necessita e que já inúmeras vezes tem sido apontado nas colunas deste Jornal. É por isso que amiudadamente ouvimos estas palavras: «It is beautiful, but it is dead» — (É maravilhoso, mas é morto).

Ora a publicidade feita no estrangeiro sobre o Algarve e o desenvolvimento até agora registado pode trazer consequências retrógradas para o nosso turismo, dado que possivelmente irá causar a alguns, ainda que em pequeno número, um choque por virtude daquilo que esperavam encontrar e aquilo que na realidade se lhes deparou.

Claro que alguns, possivelmente aqueles ligados ao turismo algarvio, dirão: «Fomos apanhados de surpresa e por isso não podemos fazer tudo de uma arrancada». De acordo — mas sòmente até certo ponto.

Dizer porém que fomos apanhados de surpresa é talvez querer fugir ao assunto, pois entre algumas pessoas que se têm interessado pelos problemas da nossa Província é de destacar Tomás Cabreira, que no seu livro «O Algarve Económico», publicado há cerca de 50 anos, já então previra as grandes possibilidades turísticas do Algarve. No entanto, sòmente quando a Espanha já registava milhões de turistas e as primeiras excursões vindas do estrangeiro começaram a chegar ao Algarve é que se correu a fazer toda a sorte de planos de desenvolvimento, planos esses que em certos casos vieram a ser aprovados alguns anos mais tarde.

Triângulo turístico

Focar as condições naturais da Província algarvia como zona de turismo internacional talvez já se apresente um pouco enfadonho, dado que elas são hoje um facto indiscutível e que já por inúmeras vezes têm sido focadas por estrangeiros que têm visitado a nossa Província. Porém, uma zona que poderá vir a tornar-se, de acordo com as impressões de pessoa amiga ligada ao turismo e que conhece o Algarve, uma das mais atraentes de todo o Algarve é a região compreendida por Praia da Rocha, Monchique e Sagres e que, no seu parecer, tem possibilidades para um dia poder ser referida como «um dos mais belos triângulos turísticos do Continente». Oxalá num futuro não muito distante as suas palavras possam vir a concretizar-se!

Originalidade

Dizer que é necessário fazer por manter as características da nossa Província é até certo ponto sensato e que no futuro poderá contribuir para que um maior número de turistas nos venham a visitar, mas, e disso não tenhamos ilusões, essa originalidade deve-se principalmente ao baixo nível de vida do nosso meio o que tem forçado, sobretudo as nossas aldeias, a permanecerem rodeadas de um eterno ambiente sonolento e esquecidas.

Sem dúvida que certos pontos algarvios conservarão por muitos anos vindouros a sua fisionomia, mas para que algumas das nossas aldeias possam na verdade servir de atracção turística é forçoso levar a efeito uma série de melhoramentos. E um dos que quanto a nós se mostra vital é o que se refere aos esgotos. Sempre que visitamos esta Província uma das coisas que mais chamam a nossa atenção são os cheiros nauseabundos que impregnam o ambiente e qualquer lugar com ambições turísticas não pode encarar de ânimo leve este importante problema.

Breves sugestões

E chega-se ao momento de perguntar: qual o melhor caminho a seguir no que respeita ao futuro do turismo no Algarve? Neste aspecto, e como é lógico, cumpre aos técnicos e entidades competentes responder a semelhante pergunta. Nós, apenas interessados e estudiosos dos seus problemas, sentimos que certos pontos se mostram fundamentais.

Em primeiro lugar, impõe-se que se crie uma atmosfera de facilidade e ajuda de modo a amparar todas as iniciativas que possam valorizar o turismo algarvio. E a burocracia, que tantos atrasos tem causado ao bom andamento da causa turística, é forçoso que seja reduzida à expressão mais simples.

Em segundo lugar, cremos que se deveria encorajar alguns naturais a apresentar junto dos organismos competentes certas sugestões e críticas (mas de carácter construtivo) sobre determinadas facetas do nosso turismo, pois ainda que determinado organismo a trabalhar para a expansão do nosso turismo seja composto por técnicos e pessoas competentes ser-lhe-á muito difícil ir ao encontro de todas as necessidades desta indústria tão complexa.

Turismo na era do jacto

Sem dúvida que as condições naturais de um país ou determinada zona turística desempenham o papel mais importante para a sua expansão, mas nos tempos actuais em que o turista se desloca de avião a jacto e os técnicos de turismo de todos os países não param de descobrir novos meios a fim de atrair o visitante estrangeiro esta tão importante indústria não pode viver de improvisos e as nações que mais trabalharem para o bem-estar dos seus turistas são as que colherão melhores proventos. O turismo algarvio, ou melhor o turismo nacional não pode ignorar esta realidade.

A fase que o Algarve está a atravessar é uma das mais importantes da sua história e que no seu devido tempo resultará num melhor nível de vida das suas gentes, mas sòmente uma nova mentalidade é que poderá dar novas directrizes ao turismo algarvio. É essa mentalidade que gostaríamos ver alastrar em todos os sectores do nosso turismo.

M. Santos Traquino

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada a folhas cinco do livro de Escrituras Diversas número trinta e três deste Cartório, foi rectificada a escritura outorgada em dezanove de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada a folhas nove verso do livro de escrituras diversas número trinta e dois deste Cartório, no sentido de se declarar que a denominação social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento nesta vila, na Rua Teófilo Braga, número cinquenta e seis, é a de «Casa Caravela de Vila Real de Santo António — Artigos Regionais, Limitada», e não a que, por lapso, foi indicada na citada escritura de dezanove de Abril de mil novecentos e sessenta e seis.

É quanto me cumpre certificar, em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o que fica certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

TINTAS «EXCELSIOR»

VERÃO AMENO...
comprando e tricotando
LÃS AYRES
As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.
Sempre as últimas novidades!
RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS HOOVER

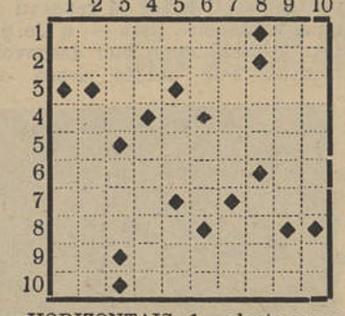
Eventuais Compradores
colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros
Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.
Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.
Não se precipitem antes de comprar,
Consultem a Empresa Predial Nortenha
Porto — Lisboa — Coimbra
Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4



HORIZONTAIS: 1 — planta amarga; batráquio; 2 — sono curto (pl.); proposição; 3 — aqueles; faixa de terra que liga uma península a um continente; 4 — porcos; pouca sorte; 5 — atmosfera; carro pequeno; 6 — trespassaria; oferece (inv.); 7 — épocas; ocasião; 8 — sulco, parecença; 9 — naquela; encarnação segundo a crença brâmanica; 10 — aquelas; bateras.

VERTICAIS: 1 — elas; taberna; 2 — pedra de moinho; rezarias; 3 — espaço de tempo (pl.); arrás; 4 — batráquios; invólucros exteriores dos frutos; 5 — pron. pess. (inv.); imensidão; parente; 6 — pequeno poema medieval; curso de água; antes de Cristo; 7 — queimara; une; 8 — mosca africana; lavrar; 9 — terminas; batráquio; 10 — da cor da amora; aquelas.

Aceitam-se soluções do presente problema até ao próximo dia 20, ficando todos os concorrentes habilitados, desde que nos apresentem a respectiva solução certa, aos seguintes prémios:

10 CALÇÕES DE NYLON, com trousse, para banho, no valor de 35$00 cada.

10 CORTES DE POPELINE DE FANTASIA, para senhora, com 3 metros cada, no valor de 37$50 cada corte.

Estes prémios serão atribuídos um para cada concorrente, entre aqueles que acertarem na solução exacta do presente problema.

PROBLEMA N.º 1 — RESULTADOS: Alberto Fernandes, Vila Real de Santo António; Acácio José Cardona Ilharco, Covilhã; José Manuel Madeira Rolão, Fuseta; Júlio A. Silva, Funchal; Carlos Manuel, Vila Real de Santo António; João da Cruz Gouveia, Machico; José Correia da Encarnação, Vila Real de Santo António; Nuno Luís Marote Pereira, Machico; Alfredo José Fernandes, Funchal e João de Jesus Barata, Lisboa, todos premiados com uma CAMISA TRICOT DE NYLON, no valor de 29$50 cada.

Maria C. Domingues Peres, Lisboa; Maria Teresa Fernandes Telo, Santa Cruz (Madeira); Maria Lídia Rodrigues Gouveia, Funchal; Maria Adriana F. e Silva, Funchal; Maria Nascimento Coelho Dias Sancho, S. Brás de Alportel; Maria do Carmo Brás Alves da Silva, Covilhã; Irene Câmara Pestana, Funchal; Maria dos Prazeres Relvas Pena Gil, Vila Real; Esmeralda Fernandes, Funchal e Graça Maria Freitas Cruz, Funchal, todas premiadas com UMA CAMISA DE NOITE TRICOT DE NYLON, no valor de 22$50.

SOLUÇÃO: Horizontais: 1 — podre; zona; 2 — área; tedeu; 3 — rãs; ar; ela; 4 — ar; suar; at; 5 — abarcar; 6 — afeitam; 7 — is; ecoa; as; 8 — rãs; is; tri; 9 — afaga; meta; 10 — rale; áureo.

Verticais: 1 — para; tirar; 2 — orara; safa; 3 — dês; ba; sal; 4 — rã; safe; gê; 5 — aurécia; 6 — trácios; 7 — zê; rata; mu; 8 — ode; rã; ter; 9 — nela; Marte; 10 — áuati; Sião.

O NOSSO CORREIO

Atenção Funchal! — Desta cidade temos um pedido em que a cliente coseu vários pedaços dum folheto, indicando assim o que pretendia, mas... esqueceu-se de indicar o nome e morada.

Atenção Cercal do Alentejo — Alguém desta localidade nos solicita duas cores de tricot de nylon e uns metros de pano de lençol, além de guardanapos, meias mousse, etc. Mas também se esqueceu de indicar nome e direcção.

Atenção Vale de Prazeres! — Continuamos aguardando que nos envie endereço para o pedido que nos fez em postal de RSF.

Atenção Lousal — Também para bom atendimento e envio do seu pedido, necessitamos saber o nome completo, já que a vossa assinatura está ilegível.

Atenção Casa Branca (Portalegre)! — A rubrica aposta no postal que nos dirigiu, não nos deixa perceber qual é o seu nome.

Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.

SALDOS
Na próxima semana leia o nosso Anúncio

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Continua aguardando demolição a casa que obstrui a entrada da estrada municipal de Pechão

EMBORA há cerca de um ano nos tivéssemos referido ao problema e já haja a lamentar vários acidentes, encontra-se ainda por demolir a casa que obstrui a estrada municipal que liga a sede do concelho a Pechão.

Não compreendemos tal anomalia, por quanto desde há muito que as obras daquela rodovia se concluíram e foi necessária a construção dum pequeno desvio para dar possibilidade à sua utilização. O referido desvio e a presença da aludida casa, prejudicam enormemente a visibilidade naquela via, dando origem a alguns acidentes bastante lamentáveis.

Temos conhecimento de que as dificuldades surgidas à expropriação e demolição da casa têm sido grandes, mas não podemos acreditar que elas sejam de tal monta que obriguem a tornar eterno tão grave problema. Esperemos portanto que se remedeie de vez a anomalia, para satisfação de todos aqueles que constantemente transitam pelo local, acabando assim com o que muitos consideram autêntica «armadilha» para os incautos.

O CONSIDERAVEL MOVIMENTO NA ILHA DA ARMONA JUSTIFICA PLENAMENTE A EXISTENCIA DE MAIOR NÚMERO DE AUTORIDADES PARA A MANUTENÇÃO DA ORDEM, SUA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA — De ano para ano tem aumentado consideràvelmente o número de pessoas que durante toda a época balnear e em especial aos domingos se deslocam à Ilha da Armona. Esse número considerável justifica, quanto a nós, a permanência de autoridades que não só mantenham a ordem como olhem pela conservação e limpeza da praia e matas.

Nota-se também a falta de depósitos de lixo espalhados pela ilha de molde a evitar que praias e matas se apresentem juncadas de restos de comida e objectos abandonados, o que em grande parte se deve também ao desleixo de alguns dos visitantes da ilha.

Fazemos estes reparos convictos de que eles irão ser objecto de estudo, para o progresso da nossa encantadora ilha.

FARMACIAS DE SERVIÇO DURANTE A SEMANA — Hoje, Farmácia Olhanense; amanhã, Farmácia Ferro; segunda-feira, Farmácia Rocha; terça-feira, Farmácia Pacheco; quarta-feira, Farmácia Progresso; quinta-feira, Farmácia Olhanense; sexta-feira, Farmácia Ferro; sábado, Farmácia Rocha.

Ordenação de três sacerdotes na Sé de Faro

Em cerimónia realizada no domingo na Sé de Faro, a que presidiu o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, foram ordenados sacerdotes os revs. Manuel Augusto da Silva Santos, natural de Lagares (Penafiel), que estudou no Seminário de Faro e nesta cidade exercerá o sacerdócio, João Sustelo dos Santos, de Estômbar e Henrique Marreiros Varela, de Monchique. Na mesma altura receberam o subdiaconado os revs. João Manuel de S. José, António Campos de Araújo Costa e José Joaquim Nunes e foram conferidas as primeiras ordens menores a Joaquim Correia Ferreira e José Manuel Lourenço.

Amanhã os revs. João José Sustelo dos Santos e Henrique Marreiros Varela celebram Missa Nova, respectivamente em Estômbar e Monchique, estando a ser elaborados programas para assinalar estes acontecimentos.

Vendo
Terreno e casas, sitos no Bairro do Matadouro.
Dirigir a Rogério de Sousa-Hortas-Vila Real de Santo António.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 135.000$, à Câmara Municipal de Albufeira, para fontes públicas no concelho; 2.880$ (reforço), à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel para arruamentos locais; 11.700$ (reforço), à Comissão Fabriqueira da freguesia de Ferragudo para reparação da igreja matriz; 80.000$, à Câmara Municipal de Faro, subsídio para construção de casas para famílias extremamente pobres vivendo em barracas e 43.500$, para fontes públicas no concelho; 17.800$ (reforço), à Câmara Municipal de Loulé, para fontes públicas; 36.800$ (subsídio não reembolsável) à Câmara Municipal de Alcoutim, por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, para reparação de arruamentos em Martinlongo, 2.ª fase e 26.800$, para reparação e pavimentação de arruamentos em Giões; 5.000$ (reforço) à Junta de Freguesia de Estômbar, para reparação da capela de Mexilhoeira da Carregação; 10.000$ (reforço), à Câmara Municipal de Aljezur para abastecimento de água à povoação; 44.000$ (reforço), à Comissão Fabriqueira da igreja matriz de Pêra, para reparação da mesma.

HOTEL DO VAU — Foi prorrogado o prazo para conclusão das obras de um hotel a levar a efeito na praia do Vau, Algarve, pela sr.ª D. Ida Mafalda Giovanne Marcella Taquett.

Lustres
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

VENDEM-SE (ou trocam-se)
duas magníficas habitações prop. horizontal - 1.º e 2.º andares - independentes, com dez divisões cada, grandes, airosas, confortáveis, óptima construção com mais de 15 anos, servem excelentes moradias ou Residencial. Optima localização, junto Estrada Nacional, em Olhão, 9 km. do aeroporto Faro. Preço de cada devolutas 450 contos sujeito a oferta. Aceitam-se em troca propriedade ou habitação no Norte, podendo facilitar-se parte do valor da venda ou troca. Urgente. O próprio. J. F. — Avenida da Boavista, 897 — PORTO.

a saúde está primeiro
beba água do VIMEIRO

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

ESPAÇO DE TAVIRA

Retratos «à la minute»

ASSISTIMOS pela televisão à transmissão dos desafios de futebol a contar para a Taça Jules Rimet. É evidente que não foi a TV portuguesa quem nos proporcionou essa oportunidade. Foram-no, sim, a espanhola e a marroquina (!). — «Não será melhor, nós, tavirenses, pedirmos a «nuestros hermanos» ou aos mouros que instalem um posto retransmissor, por exemplo, na ilha de Tavira, pagando-lhes a eles as respectivas taxas? . . .» — Este foi o curioso comentário que ouvimos a um nosso camarada co-telespectador. No fundo não foi tão despropositado como parece!

Decorreu sem animação, num ambiente de semi-sonolência a tradicional Feira da Boa-Morte ou de Agosto. A pouca prodigalidade da Natureza para com o nosso camponês nos últimos anos, aliada ao progresso nos transportes, permitindo as transacções na própria herdade do produtor, estão a condenar ao desaparecimento estas curiosas manifestações da vida dos povos. Tendem assim a desaparecer os «concertos» dados pelos animais com os seus guizos e chocalhos a caminho da feira; os grupos garridos de moças serranas rindo e falando despreocupada e muito animadamente (mas sempre de mão dada para se não perderem); o homem da água fresquinha (cada sede $20!) como ele anunciava na sua voz característica; os saltimbancos, com as suas alegres acrobacias, quantas vezes a tentar esquecer um mundo de misérias e privações; o barulho ensurdecedor dos carrocéis e pistas de automóveis, aquele acre cheirinho a farturas; tudo isto, dentro de anos mais não será que uma vaga recordação. É a lei da vida, que apenas poupará, talvez, o seu carácter meramente recreativo e, ainda este, só nos centros populacionais mais importantes.

Partiram para o Porto, onde se inicia hoje a «Volta» deste ano, os ciclistas da Praia Verde — Chicote . . . perdão, do Ginásio de Tavira, que, mais uma vez, vão percorrer as estradas de Portugal, em procura de uma vitória que já tanto merecem e que tanto lhes tem fugido. Oxalá a sorte os acompanhe, como o «Espaço de Tavira» o faz em pensamento, e não só em pensamento, pois, afinal, lá estará também o camarada Ofir. Assim o esperam alguns milhares de algarvios.

R. SILVA

Ecos de Castro Marim

Abriu ao trânsito a nova ponte da Lezíria

Foi finalmente aberta ao trânsito a nova ponte da Lezíria, melhoramento que muito vem beneficiar e facilitar o volumoso tráfego que por ali se verifica, do Sotavento algarvio para o Alentejo e Lisboa e vice-versa.

Acabaram deste modo as complicações a que por várias vezes nos referimos, provocadas pela deficiente passagem de veículos no acesso provisòriamente construído ao lado da ponte.

Êxitos da Banda Castromarinense

Depois da sua reorganização, continua a coleccionar êxitos a banda desta vila. Mereceu elogios o seu concerto de há semanas, na festa do hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo e tornou a merecê-los a sua actuação na corrida inaugural da Praça de Touros de Vila Real de Santo António.

A filarmónica já pôs de parte o antigo fardamento, substituindo-o por outro em melhores condições e o sr. capitão Lino Antunes, presidente da Câmara, já cedeu à colectividade a dependência de que a mesma carecia para aumentar as facilidades a oferecer à massa associativa no sector da cultura e recreio.

Quando funcionará o lavadouro?

Encontrando-se concluído o lavadouro público, estranha-se que o mesmo não tenha ainda começado a funcionar, de modo a permitir a gradual utilização pela população interessada, à qual a falta de esgotos impossibilita as lavagens de roupa nas suas habitações.

P. J. N. L.

LAGOS

Quem ao «Cantinho Algarvio» vier petiscar, fica com vontade de lá voltar.

Preços acessíveis, vontade de servir por pessoal habilitado.

Rua de Afonso d'Almeida, 17.

Martins, Cabeleireiro

A vida actual processa-se cada vez mais com o recurso da Técnica Moderna. Estamos a caminho do final do Século e a chegada do Homem à lua não oferece dúvidas... Será uma questão de... pouco tempo.

Ao recorrer à técnica o homem longe de se escravizar, abriu caminho à facilidade e comunidades, que se reflectem em melhor viver, melhor vestir, melhor parecer... E por parecer, veio-nos à memória a revolução na técnica e arte nos penteados. O leitor já reparou que uma verdadeira arte — a de pentear — está em pleno desenvolvimento? Por detrás dessa arte quantos estudos, quantos projectos, quantos esforços se realizam?

Os Técnicos do penteado reúnem-se em congressos, os técnicos da aparelhagem respectiva aperfeiçoam-se como os técnicos interplanetários, as máquinas, os cosméticos, as tintas, um sem número de acessórios indispensáveis, à finalidade, essa do bem pentear e beleza feminina!

Há aqui em Faro, à nossa mão um dos maiores técnicos na matéria, homem que percorre constantemente os caminhos das capitais da elegância, para se documentar ou para concorrer a certames onde tem honrado o nome dos cabeleireiros portugueses. Recém-chegado de Saragoça, participante premiado que foi no Concurso do «Mapa Internacional», proprietário do «Salão Ávila» em Lisboa (tendo recentemente sido escolhido para pentear «Miss Mundo» e «Miss Estados Unidos da América») e ainda o concessionário dos Salões de Cabeleireiros, Homens e Senhoras do elegante Hotel EVA.

Não resistimos à tentação de o ouvirmos exactamente para abordarmos um assunto curioso e de certo interesse para a generalidade das nossas leitoras.

Com uma certa deferência, eis o que nos disse o sr. Martins, quando lhe perguntámos das suas impressões quanto ao acolhimento que tem tido na sociedade chamada élite de Faro e simultâneamente de todo o Algarve.

Um tanto reservado, pois foi apanhado de surpresa, disse-nos: «É muito cedo para ter uma opinião concreta: No entanto posso para já congratular-me pela frequência já verificada, traduzida no melhor nível e conhecedora do valor artístico dos trabalhos feitos nas duas Secções até esta data.

Insistimos: «Espera vencer o meio ambiente do Algarve?» Resposta pronta. «Espero primeiro convencer».

«Qual a sua principal dificuldade de que se lhe apresenta para que dada a categoria do seu nível, assim como todos da sua equipa que o representa tenha dúvidas sobre o bom êxito?».

«É difícil encontrar uma razão em contrário, aproveito no entanto para esclarecer algo de relutância que exista na parte das senhoras e dos homens simultâneamente, que as instalações de Cabeleireiros no Hotel, são para todos que estejam à altura da Categoria e distinção das mesmas, e que os preços estão de harmonia com a necessidade de selecção, mas que, não excedem os preços normais do Salão Sede de Lisboa. Há evidentemente extras que traduzidos em aplicações e tratamentos só são acrescidos quando prévio acordo dos clientes».

E assim deixámos o Hotel.

A imagem que inserimos patenteia arte e beleza num dos artísticos penteados feitos por Martins do Salão Ávila na Miss Mundo de 1965

Caderneta de bonificação de gasóleo perdida

Perdeu-se em Olhão, juntamente com os documentos de registo, um livrete de senhas de bonificação de gasóleo com o n.º 27.230 o qual tem na capa o nome do destinatário.

Pede-se a quem o achou o favor de contactar com o seu proprietário ou com o Grémio da Lavoura de Moncarapacho.

Previne-se o pessoal das bombas de abastecimento de que não devem aceitar tais senhas e agradece-se qualquer informação neste sentido.

Balcão Frigorífico

Vende-se

Comprimento 2,30; altura alçado 1,30; altura serviço 1,10; fundo 0,65; com tiragem de cerveja e serpentina e torneira de água.

Pode ser visto e negociado em Olhos d'Água - Albufeira - com Francisco Vieira.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Distribuidores Exclusivos no Algarve
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

Dois concursos literários promovidos pela Agência-Geral do Ultramar

Destinado aos autores portugueses de trabalhos directamente relacionados com as realidades e os progressos da vida do nosso Ultramar, encontra-se aberto, na Agência-Geral do Ultramar, o 38.º Concurso de Literatura Ultramarina, para as modalidades de Poesia, Ensaio (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem), Novelística (conto, novela ou romance) e História.

Para as três primeiras modalidades foram estabelecidos prémios no valor de dez mil escudos e para a quarta no de quinze mil.

Até o dia 31 do corrente, os autores devem enviar ao organismo promotor do concurso dez exemplares impressos de cada obra concorrente, caso esta esteja já publicada; ou sete, dactilografados, se for, ainda, inédita, acompanhada de uma carta dirigida ao agente-geral do Ultramar, em que conste o seu nome, morada e a modalidade a que concorre. Não serão admitidas obras que tenham sido apresentadas a concursos anteriores; as que tenham sido publicadas mais de dois anos antes da abertura do presente concurso; e as que revelem sectarismo político ou se mostrem contrárias ao interesse nacional.

Igualmente está aberto naquela Agência-Geral, o concurso para atribuição do Prémio D. João II, no valor de cinquenta mil escudos, destinado ao melhor estudo sobre a Unidade Nacional, apresentado em português por um autor português. A este galardão poderão concorrer as obras que tenham por tema o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina, no que esta, através dos tempos, contribui para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional. Os trabalhos concorrentes, que também podem ser entregues impressos ou dactilografados, devem dar entrada na Agência-Geral do Ultramar, até o dia 30 de Setembro de 1967.

Concurso para provimento de lugares de aspirantes do quadro privativo de Fazenda da Província de Angola

Na Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola e no Ministério do Ultramar — Repartição do Pessoal Civil da Direcção-Geral de Administração Política e Civil — está aberto concurso, simultâneamente, documental e de provas práticas escritas, entre cidadãos portugueses, para provimento de lugares de aspirantes do Quadro Privativo de Fazenda da Província de Angola.

Os concorrentes deverão pedir a sua admissão ao concurso em requerimento dirigido ao sr. governador geral da Província de Angola, que deve dar entrada, até 9 de Setembro na Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola ou na Repartição do Pessoal Civil da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, conforme residirem naquela Província ou na Metrópole, com assinatura reconhecida e instruído com os respectivos documentos.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

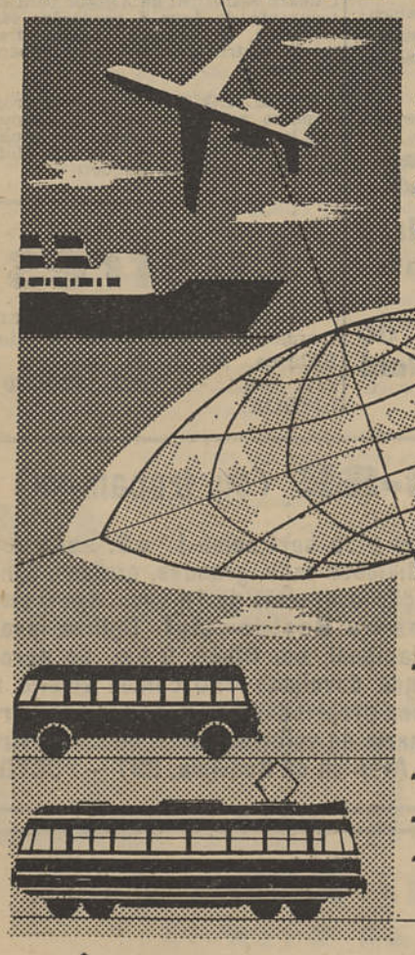
Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

«O NAVEGADOR»

O Restaurante das pessoas de bom gosto.
Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA ÁFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

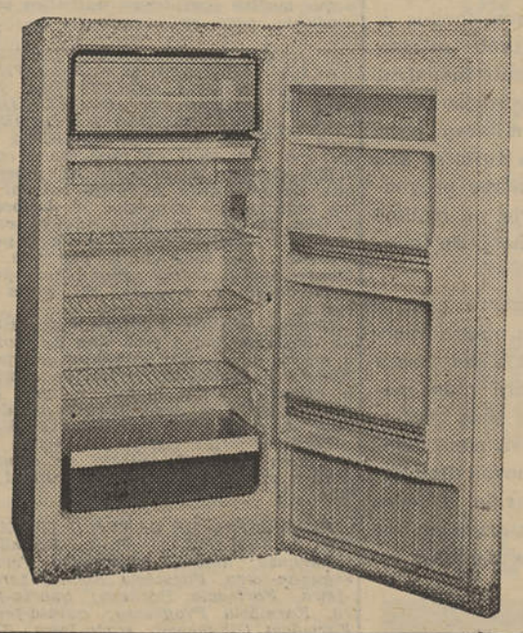
- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, Nº 5-1º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Agência:
Avenida da República, 59
Telefone 291
Vila Real de Santo António

Câmara Municipal

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

FARO

ANÚNCIO

3.ª Praça

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 27 de Julho do ano corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 24 de Agosto de 1966 para adjudicação da empreitada de «ESGOTOS DE FARO — Ruas de Santo António, Tenente Valadim e D. Francisco Gomes», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de . . . . Esc. 384.790$80

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 9.619$80, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 24 de Agosto de 1966, na sala das sessões reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 2 de Agosto de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

Os armazenistas do Algarve — mercearias e vinhos — reclamam contra o decreto-lei 47.066

Na sede do Grémio do Comércio de Faro reuniram-se os armazenistas do nosso distrito — mercearias e vinhos — para estudar o decreto-lei n.º 47.066 e verificando a impraticabilidade de certas obrigações que o mesmo impõe aos grossistas (preenchimento de fichas, verbetes, contabilização do imposto a liquidar, etc.), e ainda a falta de pessoal habilitado com que todos lutam deliberaram solicitar ao sr. ministro das Finanças: que as taras passem a fazer parte da tabela dos produtos isentos do Imposto; e que todas as obrigações que lhes são atribuídas pelo Código do Imposto de Transacções sejam transferidas para os importadores industriais e produtores.

Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul

O conselho geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul elegeu seu presidente, por grande maioria, a firma Sancho & C.ª, Ld.ª, de Portimão, representada pelo sr. José Rodrigues Sanches.

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Deliberações da Câmara Municipal de Silves

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Silves deliberou: substituir na Rua 1.º de Maio os passeios previstos no projecto por calçada à portuguesa; desistir, por agora, do arranjo da Rua A, pedindo-se a utilização da verba disponível para a pavimentação das ruas Latino Coelho e Diogo Manuel, na importância, respectivamente, de 45.920$ e 41.340$; aprovar o projecto e orçamento para o arranjo do Largo dos Mártires da Pátria, no valor de 147.450$; e aprovar igualmente o anteplano e estimativa das ruas II, IV, Rosa dos Ventos e das Caravelas, em Armação de Pêra.

Estuda-se a realização em Faro do Congresso dos Cine-Clubes Portugueses

Tem vindo a desenvolver persistente actividade o Cine-Clube de Faro, que em breve atingirá o apreciável número de duas centenas de sessões, realizadas em prol da cultura cinematográfica e do estudo do cinema como arte. O prestígio de que esta agremiação desfruta em todo o País, determinou que alguns cine-clubes propusessem a realização em Faro do Congresso dos Cine-Clubes Portugueses, a fim de tratar e discutir problemas que afectam a maioria dos cine-clubes. Com o entusiasmo que lhe é peculiar, o Cine-Clube de Faro, cônscio da responsabilidade árdua desta tarefa, mas ciente do indiscutível valor da iniciativa, tem vindo a trabalhar, há algumas semanas, ponderadamente, no estudo das bases necessárias à efectivação do referido Congresso. Uma ideia que a ser realidade obterá, estamos certos, o melhor êxito e que deverá contar com a merecida colaboração das entidades oficiais e particulares.

O Cine-Clube de Faro realiza a sua 195.ª sessão em 12 do corrente, com o filme de Jules Dassin «Fedra», desempenhado por Melina Mercouri, Anthony Perkins e Raf Vallone.

10.os Jogos Florais do G. D. da CUF, 6.os Nacionais e 1.os Luso-Brasileiros

O Grupo Desportivo da CUF promove durante o corrente ano os seus 10.os Jogos Florais (6.os Nacionais — 1.os Luso-Brasileiros) na continuação deste certame literário que tanto êxito tem obtido. Poderão concorrer portugueses e brasileiros de ambos os sexos com trabalhos inéditos nas modalidades de «Poesia Obrigada a Mote», «Poesia Lírica», «Soneto», «Quadra» e «Conto». Haverá prémios pecuniários para os 1.os e 2.os classificados, salvas para os 3.os e as menções honrosas que o júri atribuir. O prazo de entrega dos originais termina a 15 de Outubro e os interessados poderão solicitar o regulamento bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

Conheça a branca noiva do mar

(Conclusão)

Leitor amigo lá de longe:

Muitas pessoas se nos têm dirigido, perguntando qual a razão porque a Fuseta, terra provida de tanta água, não tem um único jardim público ou parque verdejante onde vicejassem as encantadoras flores em que a nossa Província é fértil. Com toda a franqueza, não sabemos que responder. E como o não sabemos, que alguém com mais propriedade o faça. Porque nós também gostaríamos de saber o porquê; numa altura em que os porquês e mesmo os impossíveis, já vão rareando! Em contrapartida, temos um largo que é uma beleza. E a nossa «baixa», como já uma vez frisámos; ponto de concentração da élite que por ali pavoneia o espírito e o corpo. Há quem só pavoneie o último, mas sobre esse assunto não nos debruçaremos. É perigoso debruçar-se. Contudo, há corpos de tal maneira ondulantes que até inspiram os poetas. O próprio Artur Ribeiro canta:

«Quando ela passa, junto da minha [janela...
Meus olhos vão atrás dela...»

Aliás, estes são os únicos monumentos que o nosso largo ostenta. Nem uma lápide a lembrar um feito heróico; nem uma estátua a perpetuar a memória dum fusetense famoso. Só bustos!..

A baixa é muito concorrida pelos turistas estrangeiros, que nos honram com a sua presença. Sim, porque apesar de já os haver a meter o nariz em toda a parte, é sempre uma honra tê-los a nosso lado. E eles sentem-se como em sua casa (deles, evidentemente)!

Chama-se o largo Praça da República (antes, Praça da Alegria). Tem bancos encarnados, árvores verdes e ao centro um candeeiro de ferro com dois globos brancos. Deste género de candeeiros, muito apreciados em vários museus, há alguns espalhados pela pitoresca localidade. No entanto, junto ao cais é que eles ficam mesmo a matar.

Mas, caro leitor, não pense que a Fuseta só é bonita e alegre nesta altura do ano, lá porque tem uma praia muito frequentada. Nada disso. Experimente visitá-la quando da chegada dos seus filhos dilectos (os pescadores bacalhoeiros) e verá quanta animação reina por estas ruas! Até as mulheres estão mais bonitas! Assista uma vez, uma só que seja, aos tradicionais festejos que aqui se realizam em honra de Nossa Senhora do Carmo e veja quanto respeito, quanta veneração têm os pescadores fusetenses pela sua santa padroeira. E acompanhe-os, alegre e feliz, seguindo a banda de música de Loulé, até à ermida de Nossa Senhora do Livramento.

No que respeita a manifestações de carácter católico, ocupa a Fuseta um lugar de relevo na diocese algarvia. Visite-a por ocasião da solene procissão do Senhor dos Passos e admire para além de todo o significado religioso, o gosto e a ternura com que as senhoras da terra enfeitam os andores.

No Dia de Reis, exibem-se na Fuseta as célebres charolas (agrupamentos musicais dos arredores, cantando hinos ao Menino Jesus e aos três reis do Oriente) que atraem à localidade muitos milhares de forasteiros. Seja você mesmo, também um deles, e ficará espantado com o desusado espectáculo. Todos os pormenores encantá-lo-ão.

E quando o mar está bravio e ruge ameaçador contra a costa, como a querer despedaçá-la; e o vento sopra em rajadas tempestuosas; e os raios riscam meteòricamente o firmamento; então, ó leitor amigo, aí pode vibrar intensamente, com o aterrador espectáculo dos elementos desencadeados! Nessas ocasiões a Fuseta está queda e muda; trémula como uma criança amedrontada. É que ela teme o mar. Teme-o porque o ama. E não é fácil deixar de amar quem nos dá o pão nosso de cada dia!

E assim findamos as nossas considerações acerca da branca noiva do mar, caro leitor. Que as toscas pinceladas com que a pintámos, lhe deixem antever o que de belo nela existe, são os nossos sinceros desejos.

Oxalá um dia possa apreciá-la devidamente.

Até lá, boa sorte.

REIS d'ANDRADE

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO

Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

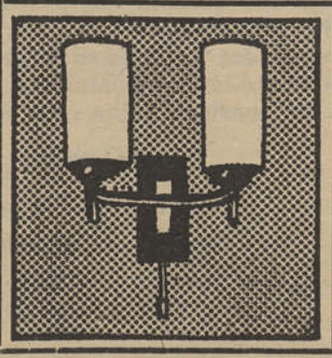
FÁBRICA DE CANDEEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO

RUA DE CAMÕES, 649

PORTO



ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

PORTO

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Anúncio

MANUEL DA ANUNCIAÇÃO CARLOTO, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim.

Faço saber que no dia vinte e quatro do mês de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, pelas onze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior preço oferecido, dos bens abaixo mencionados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Artur de Moura, residente na freguesia de Martinlongo, deste concelho, para pagamento da quantia de 10.034$00 (dez mil e trinta e quatro escudos), e, bem assim, custas e selos do processo, provenientes de Contribuição Industrial Grupo B, Imposto de Compensação, Imposto de Circulação, respeitantes aos anos de 1965 e 1966.

BENS PENHORADOS

Uma máquina para a agricultura — debulhadora de cereais e trilhadeira, marca «Crato», com rodas de ferro, que se encontra na garagem do executado em Martinlongo, a qual se encontra em regular estado de conservação e vai à praça com o valor de 22.000$00 (vinte e dois mil escudos).

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se publica o presente anúncio.

Tribunal das Execuções Fiscais de Alcoutim, 20 de Julho de 1966.

E eu, Arsénio Gonçalves Martins, escrivão o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Manuel da Anunciação Carloto

TINTAS «EXCELSIOR»

Escola de Enfermagem S. João de Deus

ÉVORA

Ingresse na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possìvelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de *10 a 30 de Agosto do ano em curso*, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

Às alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamentos e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

produtos para a agricultura

TELEF. 72

VILA NOVA DE CACELA

Motores de rega PACHANCHO — WILLIERS — WISCONSIN — TUBOS — PEÇAS — ÓLEOS MASSAS — EMPANQUES — FERRAMENTAS

Peças para Tractores

Linha completa de peças e acessórios para tractores MASSEY-FERGUSON

Peças para FORDSON — DAVID BROWN — INTERNATIONAL

Material de rasto para: CATERPILLAR — ALLIS — CHALMER INTERNATIONAL — FIAT, etc.

Filtros de óleo e gasóleo para todos os veículos

Tubo de alta pressão, básculas e records

Consulte a: SIPEMA

Rua de Arroios, 87-A — LISBOA-1 — Telefs. 46894 e 534630

Águas Santas do Vimeiro

São águas hipossalinas, Cloro-Bicarbonatadas Mistas, portanto, de grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Pele, Rins, Bexiga e Aparelho Digestivo.

Defenda a sua saúde, bebendo só

Água do Vimeiro

Pedidos ao depósito em Faro

Rua Gago Coutinho *Telefone 23560*

CRÓNICAS DA BEIRA-MAR

A MENINA TONTA

(Conclusão da 1.ª página)

gente murcha e achacada, a garrulice da Mariazinha, desfazia-se nesse tempo em gorjeios hilariantes, em risinhos sofocados, quando não em gargalhadas estridulas e frenéticas, verdadeiros acenos de nervos, que a deixavam vermelha e repesa, extenuada e confundida.

— Que querem! desculpava-se ela, a arfar, a facezita em fogo. Se isto não está na minha mão...

No hotel, na praia, no pinhal, a sua vida era uma risada contínua.

Bastava deparar com um sujeito narigudo, qualquer feição anedótica, para que um frouxo de riso, prolongado e cristalino, saudasse a caricatural provocação.

— Despropósito de criatura! Não se cansava de corrigir a todo o momento a senhora sua mãe.

— Chega a ser pecado! Pecas contra a caridade, menina!

Conselhos, admoestações, receituário clínico, práticas moralistas, nada faltava com que acudir à pobre vítima daquele desgraçado temperamento, para lhe dominar a exaltação hilariante.

Propósitos de emenda, actos de contrição, a nada se escusava mas sempre debalde, a pobre vítima da risota, encantadora sem aquele senão...

Depois, o mal era agravado pela complacência dum tio bem humorado, rabelesiano, para quem o riso tinha fundamento sério e cujo método operava pela insistência naquele desafogo.

— Ri à vontade, menina! Lá virá o tempo em que terás vontade de chorar!

Mais não era preciso para que a desatinada Mariazinha, ao encarar o primeiro calvo ou adiposo, ao avistar careca ou barrigudo, coisa ou pessoa que saísse do alinho corrente, logo fizesse desandar o parafuso mal ajustado...

Desolava-se, todo ele, o senhor seu pai, homem sisudo, de antes quebrar que sorrir:

— Muito riso, pouco siso!

* * *

Lá no hotel, Mariazinha parecia o melro de Junqueiro, sonorizando o casarão com suas risadas de cristal.

Badameco com ares de galã, a fitá-la da sua mesa e logo a sala de jantar a estremecer com um fungar desabalado, prenúncio certo de trinados na garganta.

Era de ver os olhares furibundos dos cavalheiros respeitáveis, os comentários agrestes dos pais de família.

Dava-se, como é óbvio, também o inverso. Sujeitos mal humorados, misantropos hipocondríacos, libertavam-se com frequência da neurastenia, pondo-se a fungar por detrás do guardanapo, afinando pelo diapasão da menina tonta.

Até que sucedeu entrar, um dia, no convívio dos banhistas, certo garotelho do mesmo jaez.

Despropósito da zombeteira, gargalhada infalível do fedelho, seu competidor no desconchavo.

Cacarejo da Mariazinha, réplica hilariante de quem lhe parecia pedir meças, qual eco burlesco da estonteada criaturinha.

E o dueto hilariante da menina tonta e do seu émulo alongou-se pelas manhãs da praia, o bastante para que a opereta tivesse um desenlace afectivo, a enganadora redução que era de esperar dum encontro frívolo, idílio de borboletas que se estonteiam na luz ofuscante deste sol algarvio.

— Gostas de mim, alma penada? E os gorjeios da Maria tonta sacudiam-lhe o seio mimoso, desmanchavam-lhe a loura franja.

— Parto o focinho a quem disser que não! saía-se ele com carquinadas de codorniz.

E foi assim que, de risada em risada, como pardais a debicarem-se, eles caminharam até ao altar, abafando o riso na hora solene em que trocaram as alianças.

* * *

As desilusões da vida não se compadeceram dos estonteados.

Mariazinha depressa perdeu seus gorjeios de rouxinol. E o melro, — porque era de bico amarelo, — deixou morrer também seus cacarejos.

Em breve se desfez todo o aparato daquela folia malsã, extintos no areal deserto os risos da virgem louca.

Da alegre doidivanas, de franja loira e facezinha mimosa não restava agora mais que uma sombra, aquela doçura resignada que tinha na minha frente.

Foi então que, ao falar-lhe de tempos idos, uma lágrima veio brilhar nos olhos sem brilho. E nesta me pareceu ver, outra vez, a acenar com fulgor juvenil, a figurinha risonha da menina que ela fora.

... Patetice romanesca esta de supor que uma lágrima triste podia ser o espelho daquela menina tonta!

VIRGÍLIO ARRUDA

Albufeira — Julho de 1966.

FRIGORÍFICOS

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título provisório foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Vila Real de Santo António, o sr. João Paulo Fernandes Azul.

— Também a título transitório foram nomeadas operadoras do quadro de reserva e colocadas no núcleo de Portimão, as sr.as D. Maria Isabel Raimundo dos Santos, D. Maria Teresa Murteira Martins e o sr. José Manuel Martins Alves; na CTF de Tavira, a sr.ª D. Maria da Graça Ramos Martins e no núcleo de Lagos, a sr.ª D. Maria da Conceição Barroso.

Vende-se

1 máquina de costura SINGER com motor e uma mobília de quarto. Dirigir a Augusto Brito — Rua do Brasil, 34 — Vila Real de Santo António.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Até ao dia 20 estão abertas as matrículas nas Escolas Técnicas. Este ano na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António registou-se o seguinte movimento: requereram exame de admissão 141 candidatos; no ciclo preparatório foram aprovados 95 dos 108 candidatos; concluíram o exame de aptidão profissional do curso de formação feminina 36 candidatas; do curso de formação de serralheiro concluíram o exame de aptidão profissional 15 alunos; do curso de formação electromecânica concluíram todas as disciplinas e trabalhos 26 candidatos; e do curso complementar de aprendizagem do comércio concluiu o exame de aptidão profissional um aluno.

É de louvar a acção desenvolvida pelo director do estabelecimento, sr. dr. José Campos Coroa e pelo corpo docente, sendo de lamentar que até agora, apesar dos instantes pedidos justificados e do auxílio oferecido pela Câmara Municipal, não tenham sido criados os cursos solicitados entre eles e principalmente o curso geral de comércio, sem o qual a escola não pode cumprir uma das suas mais úteis missões.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados, agente provisório de ensino, auxiliar de grafias na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. Aurélio José Gonçalves Madeira e contramestre provisório de serralharia, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Elídio Augusto Raminhos Ferreira.

— Está aberto concurso de habilitação para escriturários de 2.ª classe, de ambos os sexos, na secretaria da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— Estão vagos os seguintes lugares de professores extraordinários, a preencher até ao início do próximo ano escolar; na Escola Industrial e Comercial de Faro: 2.º grau: 2.º grupo, 2; 4.º grupo, 1; 6.º grupo, 1; 8.º grupo, 2 (sendo 1 feminino); 10.º grupo, 1; 1.º grau: 5.º grupo, 2 (sendo um feminino); 8.º grupo, 2 (sendo um feminino); 11.º grupo, 2 (sendo um feminino). Na Escola Industrial e Comercial de Loulé: 2.º grau: 5.º grupo, 1; 8.º grupo, 1; 1.º grau: 5.º grupo, 1; 8.º grupo, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Silves: 2.º grau: 2.º grupo, 1; 11.º grupo, 1. Na Escola Técnica de Tavira: 2.º grau: 2.º grupo, 1; 5.º grupo, 1. 1.º grau: 5.º grupo, 2 (sendo um feminino); 8.º grupo, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António: 2.º grau: 1.º, 2.º, 4.º, 5.º e 8.º grupos, 1. 1.º grau: 2.º grupo, 2; 4.º grupo, 1; 5.º grupo, 2 (sendo um feminino); 6.º grupo, 1; 8.º grupo, 2 (sendo um feminino) e 11.º grupo, 1.

Primário

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Viegas Mealha Glória, professora da escola feminina de Benafim Grande (Loulé).

— Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: 2.º de Paderne, 2.º da escola n.º 7 de Olhão, 2.º da escola n.º 3 de Monte Gordo, 1.º de Estoi e Alcantarilha. Feminino, 1.º lugar da Fuseta e misto de Bias do Sul (Olhão).

Cadeiras

com o fundo em atabua vende-se na fábrica de móveis Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — telef. 42137.

Trespassa-se

RESIDENCIAL, com 13 quartos, em Faro, no centro da cidade, com boa clientela durante todo o ano.

Informa na Rua D. Francisco Gomes, 18-20 — FARO.

ATENÇÃO SURDOS DO ALGARVE

A VISITA MENSAL DA CASA SONOTONE À CIDADE DE FARO é já no próximo dia 9. — A Brigada-Técnica da SONOTONE estará ao vosso inteiro dispor no

Hotel Faro das 9 às 17 horas

onde vai expor a maior variedade de modelos de aparelhos para corrigir a surdez, fazer demonstrações, experiências, exames e vendas com os últimos modelos recebidos.

A NOSSA LINHA DE MODELOS É COMPLETÍSSIMA EM ÓCULOS Retroauriculares — MINIATURAS, usados totalmente dentro do ouvido — MODELOS DE BOLSO, muito potentes — e ainda os aparelhos populares para os de poucos recursos.

No Dia 10

PORTIMÃO — Farmácia Central, das 10 às 12 horas
LAGOS — Farmácia Silva, das 15 às 16 horas

Todas as pessoas interessadas nos nossos serviços, serão recebidas pelos nossos técnicos, nos locais e horas marcados.

EM LISBOA — Todos os dias úteis na **CASA SONOTONE,** a casa que comanda o progresso da Ciência Electro-Acústica em Portugal.

POÇO DO BORRATEM, 33-s,1 — Telefones 868352 e 865978

A localização de fábricas de celulose que interessam o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

zação do plano rodoviário nacional e do de viação rural, mais se facilitará o transporte das matérias-primas. As albufeiras existentes na zona de influência da futura fábrica, entre as quais a de Santa Clara (a concluir em breve), poderão também facilitar o transporte da madeira produzida em locais menos acessíveis.

«Quanto à disponibilidade de água, parece ser duvidosa a existência de reservas subterrâneas abundantes, mas haverá a possibilidade do aproveitamento de águas superficiais, através do seu armazenamento em albufeiras a estabelecer pela empresa interessada.

«Relativamente à poluição, terão de ser previstas as providências que forem requeridas pela localização exacta da fábrica, sendo óbvio que não poderão ser causados prejuízos às águas públicas além do autorizado pelos organismos competentes.

«Zona oriental da serra alentejana-algarvia — A fábrica deverá ser localizada de modo a servir da melhor maneira os fornecimentos de matéria-prima provenientes das bacias hidrográficas dos afluentes do Guadiana, nomeadamente dos que nele desaguam a jusante de Mértola, e ligada à via fluvial do Guadiana, já que não parece fácil ligá-la ao caminho de ferro em termos de satisfazer capazmente a condição anterior».

Acrescenta o despacho:

«As empresas que vierem a instalar as fábricas terão, no seu próprio interesse, de participar activamente na florestação, quer directamente, quer em colaboração com os proprietários. Desta circunstância decorre a conveniência de se procurarem as fórmulas mais apropriadas para a participação dos proprietários no capital das unidades fabris, como a melhor forma de se conquistar a sua adesão para os empreendimentos e de se valorizar a agricultura».

As condições que as empresas interessadas devem satisfazer são as seguintes:

Oferecerem à subscrição dos proprietários da região uma participação do capital no mínimo de 20 por cento. As acções correspondentes serão nominativas e não poderão ser transaccionadas sem autorização do secretário de Estado da Indústria antes de decorridos 10 anos sobre o início da laboração da fábrica.

Constituírem uma sociedade com o capital inicial mínimo de 50.000 contos dentro de seis meses após a concessão da licença e demonstrarem, no mesmo prazo, sob pena da caducidade da licença, que está assegurada a realização do capital.

Demonstrarem cabalmente, dentro de um ano após a concessão da licença, sob pena da sua caducidade, a possibilidade de obtenção dos meios financeiros exigidos pelo empreendimento, não apenas na parte fabril mas também no respeitante ao fomento florestal.

Apresentarem o programa de acção previsto para a realização do empreendimento no qual se indicarão:

a) a capacidade de produção de celulose prevista para o estabelecimento (e a sua eventual divisão por fases) até atingir a capacidade de produção anual prevista, que será a mínima de 90.000 toneladas no caso do processo do sulfato e 60.000 no do sulfito ou mecânicas; tipo de pasta a fabricar e as espécies florestais a consumir;

b) as datas previstas para o início da construção da fábrica ou das fases eventualmente consideradas e dos correspondentes começos de laboração;

c) o plano de fomento florestal em que a requerente prevê participar; áreas interessadas e respectivas espécies florestais; custos dos trabalhos; prazos de realização, etc.;

d) meios de obtenção de água;

e) localização exacta prevista para a fábrica.

Prestarem oportunamente a caução que for arbitrada e que não será inferior a 500.000$00.

Não podemos deixar de louvar as directrizes estabelecidas neste importante despacho que revela a visão superior de quem o elaborou. Efectivamente a sua execução reveste-se de extraordinário interesse não apenas para a industrialização de zonas paupérrimas como também para o enriquecimento, pela florestação, de vastas regiões hoje quase abandonadas, dada a sua inaptidão para culturas arvenses compensadoras.

A colaboração que se propõe entre o Estado, através da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o proprietário da terra e os futuros empresários das fábricas afigura-se-nos estimulante e capaz de levar à concretização dos importantes empreendimentos que visa o despacho em causa. Devemos acrescentar que nesta altura e na região da Mina de S. Domingos se dispõe já de uma reserva enorme de eucaliptos que pode constituir a base da indústria da celulose da zona oriental da serra alentejana-algarvia.

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

A apresentação do Plano Regional do Algarve

Como já tínhamos referido, efectuou-se no Governo Civil uma reunião durante a qual foram apresentados os trabalhos elaborados do Plano Regional do Algarve, tendo feito largas considerações sobre o mesmo o sr. eng. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização.

Baseando-se nos gráficos, plantas e fotografias que enchiam as paredes da sala, falaram a seguir em nome das equipas de trabalho a que pertencem os srs. eng. agrónomo Oliveira e Silva que apresentou o estudo sobre valorização agrária da província; arquitecto paisagista Viana Barreto, que dissertou sobre a valorização da paisagem regional; arquitecto Cabeça Padrão, que falou sobre a defesa da paisagem urbana, e arquitectos Norberto Correia, Conceição e Silva, Marta Antunes e Manuel Laginha, que apresentaram os estudos das suas equipas sobre as zonas marginais, respectivamente da Armação de Pêra, desde Porches até à Guia; de Portimão, desde a foz do rio Alvor até à foz do rio Arade; de Alpocinhos, concelho de Lagoa, até à ponta da Galé, concelho de Albufeira, e de Cacela a Vila Real de Santo António.

A encerrar a sessão, o sr. governador civil salientou o valor dos estudos apresentados e pediu ao sr. director-geral que fosse junto do sr. ministro das Obras Públicas o intérprete da gratidão do Algarve.

LARANJAS

VENDEM-SE nas 200 laranjeiras, próximo de Faro.

Rua Cândido Guerreiro, 12 — FARO.

Ampliado o horário de funcionamento do posto de Turismo de Faro

Foi consideràvelmente aumentado o horário de funcionamento do posto da Comissão Municipal de Turismo de Faro. O novo horário, que entrou em vigor em 1 do corrente, estabelece serviço permanente das 9,30 às 20 horas, sem interrupção. Trata-se de medida de grande interesse, e com o objectivo único de bem servir o turista, com a qual muito nos regozijamos. Deste modo a capital algarvia passa a oferecer durante quase onze horas um serviço de assistência ao visitante, graças a esta louvável determinação da Comissão Municipal de Turismo.

Foram já também iniciados os trabalhos de restauro e adaptação do imóvel onde futuramente funcionará o posto, de há muitos anos instalado na Rua Ivens. Trata-se do antigo quartel dos Bombeiros Municipais, junto ao Arco da Vila, que passará a dispor de todos os requisitos exigíveis para uma eficiente acção do organismo e de instalações que concebidas ao gosto regional, serão dignas da capital duma zona que se está transformando em grande vedeta do turismo.

VENDO

Fourg. fechada, Fordson, 300 Kg. impecável. Máquinas escrever usadas a trabalhar, vários tipos e marcas.

Raul Mácàra — MONCARAPACHO.

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

SAPEC SETUBAL

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telef. 72 VILA NOVA DE CACELA

Adubos — Cereais — Legumes — Rações — Gramicha — Ervilhaca — Cesirão — Feno Grego — Bersin — Trevos — Sorgos — Luzernas — Pesticidas — Insecticidas

TRABALHOS AGRÍCOLAS

SAPEC — VITAMEALO — ESSO

Ao serviço da lavoura para bem servir

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

Telef. 22081/2
Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO
e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 *FARO*

A alimentação dos trabalhadores intelectuais

Os conselhos de um especialista alemão de dietética

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

HAMBURGO — Numerosas doenças têm a sua origem numa alimentação inadequada à maneira de viver e ao trabalho exigido do organismo. O trabalhador intelectual deve prestar muito especial atenção a que a sua alimentação seja adaptada ao trabalho muscular reduzido e a uma actividade mais intensa do cérebro. Esta opinião foi recentemente anunciada pelo especialista alemão de dietética prof. dr. Heinrich Kraut, em Kiel e em Hamburgo.

O conceito de «operário cerebral» só se aplicava a uma camada superior de intelectuais. O fisiólogo e especialista em problemas alimentares considera «operário cerebral» aquele que realiza preponderantemente trabalho cerebral no exercício da sua profissão. Pertencem, portanto, a esse grupo os empregados de escritório, no comércio e na indústria, a começar pela dactilógrafa e a acabar no director. Apesar da mecanização e da automação progressivas, o contingente dos «operários cerebrais» aumenta de dia para dia. Grupos de operários são substituídos por especialistas de programação e de comando, que substituem ao mesmo tempo o trabalho braçal pelo trabalho cerebral.

Em face desse nítido aumento das actividades cerebrais, é evidente, declarou o prof. Kraut, director do Instituto Max-Planck de Fisiologia Alimentar, em Dortmund, que um esforço intelectual e cerebral contínuo exige outra alimentação que não a de um trabalho braçal ou puramente mecânico. O funcionamento do cérebro depende em muito maior escala da alimentação, tanto no que diz respeito à sua quantidade como à sua qualidade. Tanto a subnutrição como a supernutrição das células ganglionares do cérebro influem na capacidade de concentração e no funcionamento da memória.

A alimentação de um trabalhador cerebral devia ser, em primeiro lugar, muito rica em proteínas. Conta-se, via de regra, com uma ração diária de proteínas de 1 grama por cada quilo de peso do indivíduo. Os trabalhadores cerebrais devem elevar esse índice para 1,2 a 1,3 gramas por quilo de peso. É, portanto, necessário escolher elementos ricos em proteínas.

Além disso, os operários cerebrais devem insistir numa alimentação rica em vitaminas. Certas substâncias minerais são evidentemente indispensáveis. Frutas e certos legumas, leite, lacticínios, entre outros, sobretudo, «yogurt», oferecem ao organismo as vitaminas e as substâncias minerais necessárias.

Por outro lado, o consumo de hidrocarbonos e de gorduras tem de ser metido dentro de limites modestos. Estabelecendo como norma 2.500 calorias para o homem e 2.200 calorias para a mulher que realiza trabalho preponderantemente cerebral, chega-se a uma ração diária de gorduras e hidrocarbonos de 60 a 70 gramas. De maneira alguma se devem exceder estes índices.

Existindo dependências do rendimento do trabalho e da sensação de fome, é importante distribuir devidamente as refeições. Na opinião do prof. Kraut a primeira refeição do dia deve abranger cerca de 30 por cento das necessidades totais do dia. A segunda refeição, por volta do meio-dia, deve compreender cerca de 40 por cento, constituindo a refeição principal. À noite devia-se comer relativamente cedo. Esta refeição deve ser a mais modesta, quanto às calorias e às substâncias alimentares. Como regra geral, poder-se-á dizer que um operário cerebral deve manter contrôle rigoroso da quantidade dos alimentos e insistir na sua mais alta qualidade.

VENDO

Alvará de estiva, com todos os pertences em Vila Real de Santo António. Resp. a este jornal ao n.º 7.816.

ALUGA-SE

Em Lagos casa mobilada, perto das praias, e para passar o mês de Setembro ou seguintes. Trata-se na Rua Silva Lopes, 26 — Telefone 226 — LAGOS.

PRECISO

de sócio que disponha de 35 contos. Negócio bastante sério e muito lucrativo. Presto todos os esclarecimentos pessoalmente. Dirigir-se sem demora a J. A. M. — Estrada Nacional, 176 — Olhão.

Publicações

Boletim de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Anuário dos Serviços Hidráulicos

Saiu o n.º 19, correspondente ao 3.º trimestre de 1965, do Boletim de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Do sumário destacamos: Elementos hidrológicos do País; As mais altas barragens e as maiores barragens, albufeiras e centrais hidroeléctricas do mundo; Relatório sobre a bacia hidrográfica do Tejo apresentado ao 6.º Congresso Internacional de Irrigação e Drenagem, por J. F. Rebelo Pinto, A. Carvalho Xerez e J. Faria Ferreira; Os pequenos regadios beirões e a acção dos serviços hidráulicos, por F. J. de Azevedo Sobral; e Assoreamento da barra de Viana do Castelo.

Foi também publicado o Anuário dos Serviços Hidráulicos respeitante a 1960-1961, que insere observações hidrométricas, udométricas, termométricas do ar e evaporimétricas e curvas de armazenamento das principais albufeiras.

«A Propriedade Urbana»

Recebemos o n.º 159 respeitante a Julho deste boletim bimestral, da Associação Lisbonense de Proprietários, que insere útil colaboração especializada, do maior interesse para a propriedade rústica e urbana.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Saiu o n.º 52 desta revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo das viaturas Renault «R 8, R 10 e Caravelle S». Engloba ainda como suplementos: Uma vasta secção de Motonáutica, as apresentações técnicas do Glas 1700 e do camião Bedford 330 Diesel linha «TK», as fichas técnicas do camião Dodge D 309 U 5.41 e da «Fourgon» Austin-Morris J2M16 e ainda a habitual secção de noticiário Através do Mundo».

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL—Saiu o n.º 86 de cujo sumário destacamos: O conceito de prédio e a incidência da contribuição predial, por António Braz Teixeira; A terra, a pecuária e os impostos, por António Artur Martins; e As letras no código do imposto de capitais (conclusão), por Domingos Martins Eusébio.

O TEMPO E O MODO — Recebemos o n.º especial 38/39, correspondente a Maio e Junho, desta revista, que além da crítica de artes e letras, insere colaboração de Adolfo Casais Monteiro, António Pedro Vasconcelos, Eduardo Lourenço, João Paes, Jorge de Sena, José-Augusto França, José Blanc de Portugal, José Estêvão Sasportes, José Palla e Carmo, Luiz Francisco Rebello e M. S. Lourenço.

AUTORES — Com o aspecto gráfico esmerado que é seu timbre, recebemos o n.º 32 deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Insere colaboração variada e escolhida, entre ela textos de José Galhardo, Augusto de Castro, José Castelo, Natércia Freire, Júlio Dantas e Augusto Frederico Schmidt.

ALEMANHA INTERNACIONAL — Recebemos o número de Maio desta interessante revista ilustrada. Do sumário destacam-se: «O marco continua firme», «A batalha dos combustíveis», «Metrópole nas manchetes», «Projectos de desenvolvimento de hoje», «Um ministro moderniza a ciência» e modas femininas.

PORQUÊ ESTRADAS EM BETÃO? — Folheto da Associação Técnica da Indústria do Cimento.

PANORAMA BRITANICO — Temos presente o número deste ano desta bem elaborada revista valorizada com gravuras a cores. Do sumário destacamos: «Visita à City», «Romance das estalagens», «A última invasão», «Campeonato mundial de futebol», «Caprichos da paisagem escocesa» e «Parques londrinos».

BOLETIM DA CAMARA DE COMÉRCIO ITALIANA EM PORTUGAL — Recebemos os números 9/10 e 11/12 que inserem valiosos esclarecimentos sobre a actividade comercial e industrial da Itália.

GENERAL MOTORS CORPORATION — Recebemos os extractos do relatório anual desta poderosa organização da indústria automobilística.

LEGISLAÇÃO FISCAL — Editado pelo Ministério das Finanças, saiu um volume com a legislação fiscal publicada nos anos de 1964 e 1965.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Algarve tem sete letras,
Sete praias principais;
Os olhos das algarvias,
Sete pecados mortais!

Álvaro António de Vasconcelos

As vitaminas B 1 e B 2

O leite, a carne magra de cordeiro, a gema de ovo, a batata e a farinha de grão integral, são as principais fontes da vitamina B 1. Tais alimentos, porém, empobrecem-se ràpidamente com uma perda que chega até 30 por cento da vitamina, quando cozidos a alta temperatura e em líquidos alcalinos; para se reduzir esta perda a metade, deve-se cozer em pouca água e, ainda para mais vantagem, utilizar-se a água da cozedura para a preparação das sopas. É importante lembrarmo-nos de que as batatas, cozidas com a casca, conservam até 90 por cento as suas propriedades vitamínicas. A lactoflavina ou vitamina B 2, pelo contrário, não receia tanto calor como a luz. Uma garrafa de leite, alimento essencialmente rico em lactoflavina, exposta durante muito tempo à luz do sol, ou também, mais simplesmente, à luz do dia, perde notáveis quantidades de vitaminas, pelo que, sem dúvida, é de aconselhar conservar o leite em sítio fresco e à sombra. Dissemos que a vitamina B 2 resiste ao calor, o que é verdade, mas não em sentido absoluto; quem quisesse associar o calor à luz iria, de facto, de encontro a inconvenientes, tanto mais sérios quanto está demonstrado que cozendo ovos, leite e bifes à luz, se chega a perder a metade do seu conteúdo em lactoflavina. Felizmente, a grande sensibilidade da vitamina B 2 é compensada pela sua larga difusão: pode-se encontrar em quantidade discreta no leite, no ovo, no fígado, nas hortaliças verdes e na fruta, e é possível conservá-la se estes alimentos forem devidamente preparados.

Como eles pensavam

Morte! Irmã do Amor e da Verdade. — *Antero de Quental*

— O homem dá a vida pelo amor, e julga não ter dado nada. — *Júlio Dinis*

— Fraqueza e crueldade são coisas que andam juntas. — *Diogo do Couto*

— A Dor é maior que o Génio. Porque o Génio vive em poucos cérebros, ao passo que a Dor é de todos os corações. — *A. Forjaz de Sampaio*

— Para bem entender o passado, é necessário que o nosso espírito não receie os erros do presente. — *Herculano*

— Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem. — *Vieira*

Máxima chinesa

Quando a espada ganha ferrugem e a enxada está luzidia; quando estão vazias as prisões e cheios os celeiros; gastas as escadas do templo e cobertas de erva as escadas do tribunal; quando os médicos andam a pé e os padeiros a cavalo — então está bem governado o Império.

Também na cozinha se pode ser artista

Amêijoas feitas na cataplana — Porções: 2,5 quilos de amêijoas; 3 cebolas médias; 150 gramas de presunto gordo; 150 gramas de fiambre; 150 gramas de chouriço; 50 gramas de manteiga; piripiri; calda de pimentos; salsa.

Deixam-se ficar as amêijoas de um dia para o outro em água do mar, para não perderem o gosto, a fim de largarem a areia.

No fundo da cataplana coloca-se uma camada de amêijoas cobertas por cebolas cortadas às rodelas finas, presunto e fiambre cortados aos quadrados, chouriço às rodelas e um pouco de calda de pimentos. Renovam-se as camadas até encher a cataplana, colocando-se sobre a última um ramo de salsa, manteiga aos quadradinhos e piripiri. Fecha-se a cataplana, vai ao lume durante vinte minutos e abre-se só na mesa.

O doce nunca amargou

Bolachinhas — 400 gramas de farinha de trigo; 150 gramas de manteiga; 150 gramas de açúcar; meia lata de leite condensado açucarado; 3 ovos; uma colher de fermento, uma pitada de sal. Amassam-se a manteiga e o açúcar. Juntam-se os ovos, o leite condensado açucarado, o sal, o fermento e, finalmente, a farinha. Deixa-se descansar a massa durante meia hora. Estende-se esta com 3 milímetros de espessura e doura-se com uma gema de ovo; depois fazem-se bolos, com formas de feitios diferentes ou com uma faca, e vão ao forno num tabuleiro untado. Cozem-se em forno brando.

E agora não ria!

O Joãozinho (chorando): — Eu quero ir ao enterro do tio Augusto!

A mãe: — Não. Vai a tua irmã. Tu foste ontem ao cinema.

NECROLOGIA

José Pires Coelho

Faleceu em Faro, o sr. José Pires Coelho, de 75 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe e há muito radicado na capital algarvia, como comerciante. Era casado com a sr.ª D. Ermelinda da Silva Papa, pai do sr. Manuel Pires Coelho, sogro da sr.ª D. Celeste de Oliveira Pires, avô da menina Cristina Pires e irmão da sr.ª D. Maria Pires. Muito estimado por quantos com ele privaram, as suas qualidades impuseram-no à consideração geral. O seu funeral realizado para o cemitério da Esperança constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Catarina Gonçalves Maia da Costa

Na sua residência em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Catarina Gonçalves Maia da Costa, de 85 anos, natural de Olhão, viúva do comerciante João Manuel Maia da Costa, mãe das sr.as D. Filipa Maia da Costa Possolo, casada com o sr. Mario Possolo, funcionário aduaneiro de Angola; e D. Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade, casada com o sr. Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade, funcionário administrativo do Ultramar, irmã do sr. Artur Romão Gonçalves e avó das sr.as D. Maria Jorge Maia da Costa de Andrade Contreiras, casada com o sr. capitão Adelino Martins Contreiras, e D. Maria Leonor Maia da Costa de Andrade Fernandes, casada com o sr. Adolfo João Vasques Fernandes.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Marta da Silva, de 73 anos, viúva, natural de Odeleite (Castro Marim).

Em SANTA BÁRBARA DE NEXE — o sr. José Pedro de Brito, 1.º sargento reformado do Exército, de 72 anos, casado, dali natural. Fez a Grande Guerra em África e na França.

Em CAMPOLIDE — o sr. António Joaquim, de 81 anos, natural de Boliqueime (Loulé), casado com a sr.ª D. Rosalina da Conceição.

Em LISBOA — o sr. Manuel Alexandre, de 52 anos, natural da Fuseta, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo da Paixão Alexandre, pai da menina Maria Clara da Paixão Alexandre e do sr. Vítor Manuel da Paixão Alexandre.

— a sr.ª D. Arminda Eufémia da Silva Neves, de 35 anos, natural de Monchique, casada com o sr. António Maria Francisco.

— o sr. José Francisco do Nascimento, de 42 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Machado e do sr. Virgílio do Nascimento.

— o sr. Manuel Domingos, de 58 anos, natural de Ameixoeira Grande, Portimão, casado com a sr.ª D. Clementina do Nascimento.

— a sr.ª D. Rita dos Santos Fernandes, de 76 anos, natural de Conceição (Tavira), mãe das sr.as D. Brites Fernandes Ramos Pilar e D. Celestina Fernandes Ramos Chagas.

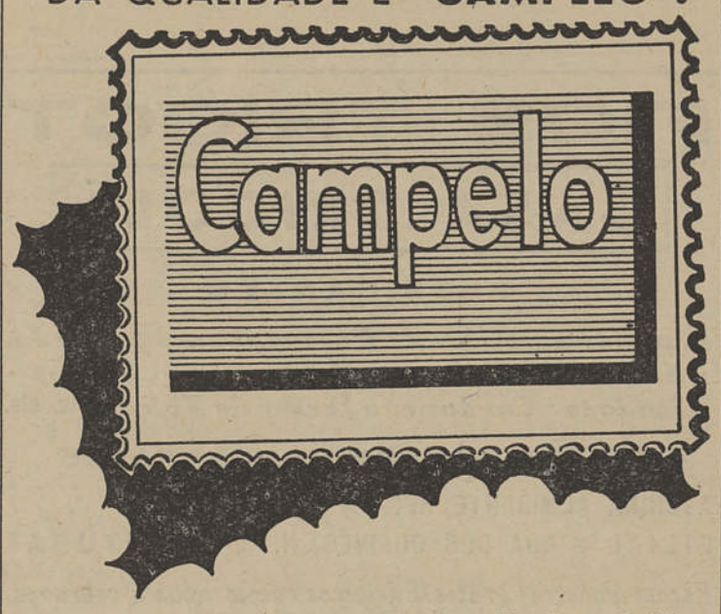
As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Trespassa-se em Faro

O CAFÉ IMPERIAL, com boa clientela e óptimo local, por motivo de saúde do seu proprietário.

Tratar com o próprio.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "**CAMPELO**"!



Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO

ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO**-Comércio e Indústria
S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES
Rede de distribuição

FUNCIONALISMO PúBLICO

O sr. Hilário Pereira Borges, oficial de diligências do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, foi transferido, como requereu, para idêntico cargo na comarca do Seixal, devendo tomar posse no prazo de quinze dias.

— Pelo prazo de dez dias está aberto concurso para provimento do lugar de oficial de diligências do tribunal de Vila Real de Santo António.

— O sr. Fernando de Campos, 2.º tenente do Serviço Geral da Armada, foi nomeado delegado marítimo de Albufeira em substituição do sr. 2.º tenente Manuel Tomás, que foi exonerado do referido lugar.

Para escriturário de 2.ª classe da 2.ª vara do Tribunal do Trabalho de Coimbra, foi nomeado interinamente, o sr. António Augusto Carvalho dos Santos, oficial de diligências do Tribunal de Trabalho de Faro.

— Passou à situação de aposentado o sr. Manuel da Silva Pereira, serralheiro de 1.ª classe dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro.

—Para escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de S. Brás de Alportel, foi contratada a sr.ª D. Aurélia Gago Fernandes.

Baile na Esplanada dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Amanhã, os Bombeiros Vila-Realenses e o Clube Náutico do Guadiana oferecem um baile aos seus associados, na Esplanada dos Bombeiros e após a distribuição dos prémios do Campeonato Nacional de Motonáutica. Actuará também o Rancho Folclórico da Conceição de Tavira.

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 1º Dezembro 101-1º, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Actualidades Desportivas

COLUMBOFILIA

No concurso Madrid-Faro, organizado pela Sociedade Columbófila de Faro, na distância de 491 quilómetros, registaram-se os seguintes resultados: 1.º, José Pereira Simão; 2.º, José Luciano Soledade Gonçalves; 3.º, Manuel Monchique; 4.º, Bento do Carmo Seita; 5.º, José Alexandre Bengalinha; 6.º, João Inácio Mendes; 7.º, Marcelino Luz Branco; 8.º, João da Conceição Costa; 9.º, João Inácio Mendes; 10.º, José Pereira Simão; 11.º, Gualdino Cordeiro Silva; 12.º, Marcelino Luz Branco; 13.º, Francisco Negrão Belo; 14.º, João Brito Ferragudo; 15.º, Aníbal José.

No concurso Casa Branca-Faro, na distância de 165 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º, 2.º e 3.º, António da Costa Rosa; 4.º, José Filipe Jesus dos Santos; 5.º, António Rodrigues Ponte; 6.º, José Zacarias de Sousa; 7.º, Gualdino Cordeiro Silva; 8.º, Jorge Manuel Madeira; 9.º, Fernando Carapucinha; 10.º e 11.º, António da Costa Rosa; 12.º, Aníbal José; 13.º, Francisco Negrão Belo; 14.º, Francisco Simões Júnior; 15.º, António da Costa Rosa.

A prova de Torres Novas organizada pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, na distância de 271 quilómetros, entre 75 pombos, teve a seguinte classificação: José António do Carmo Oeiras, 1.º e 11.º; Caetano da Costa Guimarães, 2.º, 8.º e 10.º; Manuel Agostinho Guimarães, 3.º; Rui Botequilha, 4.º e 13.º; João Eugénio Guimarães, 5.º e 6.º; António João Pereira Leal, 7.º e 15.º; Ilídio Rodrigues, 9.º; D. Maria Julieta, 12.º; Joaquim José Martins, 14.º. Classificação final do Campeonato Absoluto: 1.º, José António do Carmo Oeiras, 1.003 pontos; 2.º, Guilherme Guerreiro, 888; 3.º, Rui Duarte Pereira, 854; 4.º, Caetano da Costa Guimarães, 746; 5.º, José Manuel Fernandes Pires, 697; 6.º, Raul Eduardo Martins Serina, 693; 7.º, João Eugénio Guimarães, 669; 8.º, João Valente, 543; 9.º, Manuel Agostinho Guimarães, 541; 10.º, António da Silva Carmo Oeiras, 520 pontos. A classificação final do Campeonato de Fundo é a seguinte: 1.º, Raul Eduardo Martins Serina, 365 pontos; 2.º, José António do Carmo Oeiras, 297; 3.º, João Valente, 243; 4.º, João Eugénio Guimarães, 238; 5.º, José Manuel Fernandes Pires, 234; 6.º, Guilherme Guerreiro, 225; 7.º, Caetano da Costa Guimarães, 207; 8.º, Rui Duarte Pereira, 202; 9.º, Rui Botequilha, 172; 10.º, Manuel Fernando Raimundo, 162 pontos.

Campeonato Mundial de Futebol

A Associação de Futebol de Faro, associando-se às merecidas e justas homenagens que de todo o País se prestam à selecção nacional de futebol, que tão justamente prestigiou o nome de Portugal, deliberou exarar um voto de louvor a quantos fizeram parte da nossa representação. Oportuna esta deliberação do organismo regional de futebol.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

Pastelaria Bijou
Olhão

Trespassa-se esta conhecida e acreditada pastelaria c/ 46 anos de existência por motivo da avançada idade do seu proprietário. Dirigir propostas ao mesmo em Olhão — Telefone 72241.

JORNAL do ALGARVE

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

BRISAS DO GUADIANA

Noite de festa no Glória

O GLÓRIA Futebol Clube, inaugura hoje, às 21,30, a sua moderna e magnífica plateia, com um espectáculo misto de variedades e cinema. Nas variedades, apresentam-se os conhecidos actores da Rádio e Televisão, Artur Garcia, Francisco Jorge, Neusa Maria e Beatriz Baltazar.

No «écran» é exibida a trepidante película «Operação Istambul», dirigida por Anthony Isasi e interpretada por Horst Buchholz, Sylva Koscina, Parrete Predier e Christine Mercier.

A inauguração da nova plateia do Glória representa mais um valiosíssimo contributo dos seus corpos gerentes, que na massa associativa têm encontrado a melhor compreensão e estímulo, no sentido de dotarem a prestimosa colectividade com um ambiente de conforto que a todos satisfaça e esteja na base de um ainda mais acentuado progresso. A plateia, adquirida a uma firma do Norte, importou em 110 contos.

Mosquitos na Avenida

No último fim de semana os mosquitos caíram às nuvens, como «gente grande», sobre os jardins da Avenida, forçando à debandada os que por ali queriam espairecer um pouco. Foi um assalto tremendo, de que já estávamos desabituados e que deixou marcas indeléveis (pelo menos para as horas mais próximas), nas epidermes dos que não foram suficientemente lestos para escapar ao «massacre». Não sabemos se a praga continuará, ou será afastada.

Falta de tinta nos bancos dos jardins

A propósito de Avenida, e de jardins, têm-nos chamado a atenção para o atraso este ano registado na pintura de alguns dos correspondentes bancos, que costumam, com seu colorido alegre, pôr um tom de garridice na concorrida artéria, em perfeito contraste com a tonalidade esmaecida que agora apresentam. A quem de direito deixamos o reparo.

Festas da Vila

Uma jovem leitora que se propõe auxiliar-nos na ingrata — por geralmente incompreendida — tarefa de falar nestas «Brisas», das coisas boas e más da nossa terra, envia-nos o seguinte apontamento que deixa transparecer a preciosa ajuda que poderá dar-nos — se a persistência lhe não escassear:

«Falta quase um mês para Setembro, que se aproxima, e com ele o princípio do Outono, a debandada dos primeiros turistas e a festa vila-realense, que tem sido, segundo parece, alvo de tentativas de lhe aumentar o interesse, para além do cerimonial religioso, pouco, porém, até agora se tendo visto.

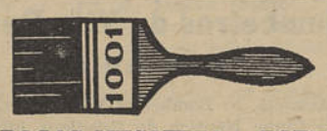
«No ano passado tivemos entre nós a Banda do Montijo, que deu concerto público e, no dia da festa, por coincidência, houve no Guadiana um Festival de Motonáutica. Apesar de não ser extraordinário, isto já foi alguma coisa de novo.

«Nós, que dispomos do excelente estuário do nosso rio, onde seria possível realizar dezenas de coisas interessantes limitar-nos-emos, este ano, a ver umas quantas traineiras embandeiradas que fazem soar as sirenes à hora da procissão?

«Nós, que temos uma praça de toiros de categoria onde, segundo declarou a Imprensa, será possível dar uma série de espectáculos diferentes, iremos aproveitá-la convenientemente no dia da nossa festa?

«Não nos seria possível, já que temos tantas condições para fazer qualquer coisa de diferente, seguir o exemplo daqueles que aproveitam todas as oportunidades e conseguem realizar algo de notável, apesar das dificuldades? Ficaríamos muito cansados se utilizássemos um pouco o nosso espírito empreendedor? Se deixássemos de repetir o «sempre foi assim» e o «não vale a pena»? Se pensássemos, já que consideramos muito o turista, que qualquer coisa mais, além das nossas praias, que lhe agradasse seria melhor propaganda para nós?

«Veremos o que se faz este ano. Talvez seja muito ou, simplesmente, nada, relativamente ao que poderia fazer-se...». — S. P.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

A dragagem da malfadada barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

mia do Algarve interessa, naturalmente, a Portimão.

A população desta cidade, sentindo os seus próprios problemas, não pode deixar de sentir, também, os da restante população algarvia.

Ora, o estado de extremo assoreamento da barra do Guadiana vem, de há muito tempo a esta parte, a asfixiar a economia do Leste algarvio! O brado de alarme foi já dado pela Imprensa regional, nomeadamente pelo nosso prezado colega Jornal do Algarve, *de Vila Real de Santo António.*

...E é bem verdade que várias promessas foram já feitas, no sentido de remediar mal tamanho...

Mas, que saibamos, nunca «promessas» conseguiram dragar qualquer barra assoreada!

Torna-se sempre indispensável a presença de autênticas dragas; e supomos que a barra do Guadiana não constitui excepção à regra...

Muito visitada a exposição de Domingos Saraiva

CONSTITUIU um acontecimento de apreciável nível artístico a inauguração no antigo Casino de Monte Gordo, no passado domingo, da exposição de óleos do conhecido pintor Domingos Saraiva.

Assistiram ao acto inaugural os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia, eng. Acácio Madeira Pinto, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Vila Real de Santo António e muitas outras individualidades que apreciaram e elogiaram os trabalhos expostos, que são em número de cinquenta e cinco. Predominam os temas tauromáquicos, em que o artista é mestre, apreciando-se também temas populares e alguns motivos do Algarve, do Ribatejo e da região de Sintra pintados com os coloridos animados preferidos do artista.

A exposição, que tem sido muito visitada por nacionais e estrangeiros, que têm feito aquisições, conserva-se aberta ao público até ao dia 14.

«Trovoada», um dos mais expressivos trabalhos de Domingos Saraiva

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

apresenta

Sábado, 13 de Agosto a partir das 22 horas

Aguarela Portuguesa

o cenário imponente da piscina num grandioso arraial popular, evocativo de Portugal e das suas gentes, do Minho a Timor

colaboram:

Marcha da Madragoa

Grupo de Vila Franca de Xira

Banda de Tavira

e um grupo de Danças e Cantares Regionais com as vozes de

Estrela Maria e João Tenório

e ainda, em música de dança, o

Conjunto Oropesa

Barracas de: Sardinhas Assadas, Caldo Verde, Vinho Tinto, Arroz Doce, etc. (incluído no preço da entrada)

Kermesse a favor do Hospital de Vila Real de Santo António

DROGAS MESQUITA — PORTO

Carta de Portimão

Uma vez mais a «Feira de Agosto»

por CANDEIAS NUNES

PEÇO licença para insistir, repetindo o que nesta oportunidade e por esta altura aqui temos dito já por várias vezes: a «feira de Agosto», como é conhecido o nosso mercado mensal de Agosto, pode e deve ser aproveitada como mostruário das condições desta cidade nos aspectos económicos, turísticos e outros.

Para tanto, a «feira» precisa de ser modernizada, à semelhança do que se vem fazendo com outros certames idênticos noutros pontos do País, e no sentido de se poder captar as atenções e o poder de compra, tanto do elevado número de estrangeiros que aqui se encontram, como ao não menos elevado contingente de nacionais que nos preferem para gozo das suas férias.

Não se justifica, decerto, que numa altura em que tanto se nota a falta de manifestações de carácter festivo capazes de preencher as horas livres desta enorme população flutuante, deixemos passar, sem o devido enquadramento, a oportunidade que a tradição nos depara de, em certa medida e durante alguns dias, ter o problema capazmente resolvido ou, ao menos, melhor resolvido do que agora.

Por outro lado, não é menos verdade que a indústria, o comércio, a agricultura, o artesanato e o turismo locais bastante terão a lucrar com a modernização e valorização deste certame que tem lugar exactamente quando entre nós se verifica o maior caudal de visitantes, quando, portanto, serão menos aleatórias as possibilidades de êxito de quaisquer iniciativas mais ou menos ousadas.

Poderão objectar, talvez, que seja como for a «feira» se realiza e que o seu processo de valorização irá decorrendo naturalmente com o andar dos tempos, sem necessidade de pressões externas — o que em certa medida se vem verificando. Não há dúvida, porém, que esse processo natural de evolução, por demasiado lento, não poderá nunca ser suficientemente expressivo, em termos de «ao fluir da corrente» virmos um dia a ter a «feira de Agosto» ao nível que se deseja.

E porque assim é, uma vez mais se apela para as forças locais, especialmente, como é óbvio, para a Comissão Municipal de Turismo, no sentido de que sejam estudadas as medidas necessárias para a transformação do mercado mensal de Agosto numa feira moderna — uma autêntica «mostra» da vida económica e turística do concelho, onde tenha lugar, como é de justiça, tudo o que de mais representativo possamos apresentar nos campos do comércio, indústria, turismo, agricultura, artesanato, etc.

Temos repetido este apelo, nos últimos anos, depois da «feira» passada, o que, com certo optimismo, se poderá ter como a razão de ainda não haver obtido o menor eco, ao menos que se aperceba. Se aqui estivermos para o ano, prometemos lembrá-lo com alguma antecedência, na hipótese de que os ouvidos a que o dirigimos não estejam ainda de todo em todo cerrados. Mas gostaríamos imenso de que não fosse necessário voltar a falar neste assunto ou, melhor dizendo, gostaríamos que as nossas palavras fossem diferentes no ano próximo, o que se conseguiria, estamos certos, se desde já fosse iniciada a preparação da próxima «feira de Agosto» e lançados os alicerces do festival portimonense que esse certame pode um dia vir a ser.

Ninguém, ao que nos parece, poderá contestar a enorme oportunidade das medidas que se pedem, nem tampouco poderão ser postos em dúvida os benefícios que delas adviriam.

Oxalá, pois, o apelo que aqui deixamos não caia, uma vez mais, em cesto roto...

Música

Cursos de iniciação e preparação pré-instrumental. Descontos para crianças dos 4 aos 7 anos. Professora com longa prática, diplomada pelo Conservatório Nacional, com especialização da Gulbenkian. Habilita a exames ao Conservatório e pianistas profissionais.

R. João de Deus, 27 s/1 — Faro — Telef. 23961.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

GARANTIA FUNCHALENSE

SEGURADORA DA **«UTIC»**

SEDE: Av. da Liberdade 136-3.º — LISBOA

A Seguradora preferida pela grande maioria dos transportadores rodoviários de passageiros no nosso País.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AGENTES EM TODO O ALGARVE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — ANTONIO PEDRO DA LUZ

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na ***CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES,*** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — **LAGOS.** — Remessas para todo o País.